POUSADA ESTRELA DA MANHÃ: UM LUGAR VEJA TAMBÉM DE DESCANSO E CONTATO COM A NATUREZA UBATÃ THERMAS PARQUE HOTEL: OS DIAS DE DESCANSO E DIVERSÃO VOLTARAM

AGROS/A

EDICÃO 74 · ANO 8 · 2020



CONDOMÍNIO NÁUTICO PENÍNSULA DOS NOBRES:

O LUGAR DOS SEUS FUTUROS MELHORES MOMENTOS

Se pelas imagens já impressionam, imaginem pessoalmente?! O Grupo Hermini está revolucionando o setor turístico e imobiliário na região de Miguelópolis/SP, com este novo empreendimento.









VESTIBULAR ON-LINE

FAFRAM FAJOB FFCL

agora é com você

FAÇA SUA REDAÇÃO ON-LINE OU USE SUA NOTA DO ENEM





SONHE, PLANEJE, EMBARQUE

A rotina que nos foi imposta no ano de 2020 transformou nossas vidas em um bicho de sete cabeças: o trabalho, a casa, os problemas familiares, as obrigações econômicas... Influenciando, inclusive, a saúde de muitos. Atípico como não se via há muito tempo.

A Revista Agro S/A traz nesta edição como tema principal o turismo, pausado com a pandemia da COVID-19 e o isolamento social, mas que não conseguiu diminuir a vontade de sair do mesmo ambiente e promover o encontro do olhar com outras paisagens que acalmam, divertem, relaxam e minimizam o estresse da vida cotidiana, trazendo o descanso necessário para novas empreitadas.

Todos sabemos que qualquer viagem é uma ausência temporária e que temos data para voltar. E essa constatação antecipa a certeza que devemos ter ao sair da rotina: de aproveitar ao máximo o prazer da experiência, pois, como dizem os especialistas "muitas vezes, suportamos um presente difícil e desafiador tendo em vista um futuro melhor".

Boa leitura.

EXPEDIENTE - Conselho Editorial: Antônio Augusto Nogueira Lourenço, Carlos Roberto Rosa Destri, Célio Aparecido Borges, Elynês Antonelli, Fernando Oliveira da Silva, Laércio Lourenço Lelis, Renato Massaro Sobrinho, Antonio Rodrigues Ribeiro, Kátia Lacativa Diretores Executivos: Lincoln Ribeiro, Maria Izildinha Lacativa Diretora Financeira: Joeni Bagatini Gomes Tosta Diretora de Negócios: Maria Izildinha Lacativa Diretora de Desenvolvimento Editorial: Alline Casado Diretor de Planejamento e Controle de Gestão: Lincoln Ribeiro Fotografia e Reportagem: Osmar Júnior, Jornalista: Alline Casado - MTB 76.226/SP jornalismoagrosa@gmail.com Projeto Gráfico: Érica Cristina da Silva Periodicidade: Mensal Nota da Redação: A revista Agro S/A não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e/ou informações contidas em material publicitário.

Avenida 7, N°552 | Guaíra - SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 97.536.231/0001-56 17 | 3331-1432 | agroizildinha@gmail.com | www.revistaagrosa.com.br

f/revistaagrosa



2000

Clientes Satisfeitos

1,5 Milhões 100Mil

Hectares Tratados

Anos de Mercado























♥ Franca - SP

R. Padre Conrado, 738 - Vila Santos Dumont Tel. (16) 3712-7977

Q Guaíra - SP

Av. Dr. João Batista Santana, 2086 Tel. (17) 3331-4111

♀ |puã - SP

Av. Carlos Fernandes, 990 Tel. (16) 3832-8745

♥ Uberlândia - MG BR-452

Tel. (34) 3219-7444

Fundada em 1997, no município de Franca/SP, a **Dedeagro** é hoje referência no mercado de distribuição de insumos agrícolas no Brasil.









SUMÁRIO

ARTIGOS

- 08. O agro e seu valor
- 10. Cooperativismo: democratização do crédito no Brasil
- 31. Um novo robô pode aumentar a produtividade no campo

RAINHAS DO AGRO

- 10. Por que o monitoramento do tempo e do clima é fator determinante para a agricultura?
- 16. Eleições nos EUA & guerra comercial & agro do Brasil
- 18. Identidade profissional na agronomia 20 Uma força que se chama mulher

AGRO REGIONAL

- 24. FAESP e sindicatos rurais integram programa agro agora do SEBRAE
- 26. Bebedouro poderá ter porto seco para escoamento de produtos

AGRO MINAS

28. Ações contribuem para impulsionar e fortalecer agroindústria de Pirapora

AGRO INOVAÇÃO

33. IB e IAC estudam uso de drones na aplicação de fungos para controle de carrapatos







ENTREVISTA

37. Para Mattiello, preço do café estipulado pelo MAPA está defasado

CAPA

42. Condomínio Náutico Península dos Nobres: o lugar dos seus futuros melhores momentos

AGRO PROSA

48. Paisagem de interior

TURISMO RURAL

- 50. Um lugar escondido que dá gosto de ver
- 53. Turismo nas áreas rurais
- 58. Ubatã Thermas Parque Hotel: os dias de descanso e diversão voltaram
- 62. Pousada Estrela da manhã: um lugar de descanso e contato com a natureza
- 66. Sindicato Rural preparou Uchoa para o Turismo Rural

FÉ NO CAMPO

69. Missa da Sementeira é realizada para abençoar a safra 2020/2021

AGRO EVENTO

73. Família Nação Agro: tecnologia para produção de mudas e multiplicação de canaviais



ão é de hoje que a agropecuária tem se mostrado extremamente eficiente e contributiva para a economia nacional. O setor vem dando muito orgulho ao povo brasileiro, apresentando excelentes resultados, de maneira reiterada, frutos da resiliência e competência presentes na genética de nosso povo.

Os desafios não são pequenos. Nosso território continental possui diferentes climas, leis e julgamentos. O agro depara-se, com toda a certeza, com desafios em todos os aspectos, mas, reiteradamente, a superação tem sido condição de sua existência.

O setor representou mais de 21% de participação no PIB em 2019 e absorve praticamente um de cada três trabalhadores do País. Nas exportações, 43% constituem sua contribuição, o que representa a quarta

posição global no comércio exterior de produtos agropecuários.

O agro sempre trabalhou no limite, e seus méritos atuais parecem atrair algumas indesejadas oportunidades para discursos de pessoas que não conhecem a realidade dos produtores rurais brasileiros.

No campo da realidade, uma importante questão em pauta hoje diz respeito ao Valor da Terra Nua (VTN), utilizado para fins de declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR).

Nesse sentido, aqueles municípios que optaram em realizar convênio com a Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil (RFB) têm a incumbência de informar sobre o VTN, visando ao arbitramento da base de cálculo do ITR.

As disposições contidas na IN da RFB Nº 1877/19 para a definição dos VTNs, são bastante claras. Ocorre que não nos parece justa a regra adotada para o exercício do contraditório e da ampla defesa, nos casos de valores arbitrários e infundados informados por alguns municípios. Isso porque, no caso de conflito, é necessária a apresentação, pelo interessado, de documentação composta de laudo técnico comprobatório específico, que, em razão da sua complexidade, tem um custo elevado e inviabiliza sua elaboração por grande parte dos produtores rurais.

Por isso, o setor precisa contar novamente com o bom senso das autoridades constituídas, pois não é assistido por condições igualitárias de defesa. Mais uma vez, portanto, enfrenta em suas condições de trabalho as dificuldades inerentes à insegurança jurídica, extremamente habitual na atividade.

No decorrer de uma ampla reforma tributária que se aproxima, está claro nos projetos apresentados que só se enxerga o resultado da produção agropecuária brasileira e se desconhecem as condições de trabalho do setor.

Em que pese a existência de propostas que objetivam simplificar o complexo sistema tributário nacional, lamentavelmente ainda nos deparamos com mais complexidade e aumento da tributação, inviabilizando totalmente diversos setores do agronegócio, que já trabalham no limite da viabilidade. Evidencia-se com isso o total desconhecimento do árduo trabalho desenvolvido pelos produtores rurais brasileiros.

Assim, torna-se claro o papel dos setores representativos da classe rural em demonstrar ao poder público e à sociedade a importância de manter as condições de trabalho do setor, objetivando garantir a competitividade e os excelentes resultados que insistem em se confirmar.







SUA CASA MERECE!

facebook.com/gramasinvernadinha

17 | 3331 2883





COOPERATIVISMO: DEMOCRATIZAÇÃO DO CRÉDITO NO BRASIL

m intervalo de 12 anos e dois momentos extremamente difíceis na história mundial. Em 2008, o mundo viu estourar uma crise econômica com a quebra de grandes bancos, empresas entrando em falência e o aumento da taxa de desemprego em muitos países. Naquele momento, a cooperação foi determinante para a retomada do crescimento, e o cooperativismo de crédito, agente fundamental nesse processo. Hoje, em 2020, muitos desses desafios se apresentam novamente, e a crise que vivemos agora traz fatores ainda mais sensíveis com a pandemia do novo coronavírus. Mais uma vez, vemos a atuação das cooperativas fazendo a diferença. Uma crise global de saúde, com o registro de mais de 150 mil mortes pela Covid-19 no Brasil, trouxe reflexos para várias outras frentes. Medidas foram adotadas para evitar a propagação do vírus e preservar a vida das pessoas, como deveria ser. Só funcionavam serviços considerados essenciais. Ao mesmo tempo, outras decisões eram tomadas para minimizar um efeito cascata que certamente aconteceria, impactando diretamente na manutenção dos postos de trabalho e a geração de renda. A aprovação de auxílios emergenciais e de novas linhas de crédito, decididas no Congresso Nacional, foram oportunas e necessárias.

A falta de reserva financeira e pouco fluxo de caixa levaram muitos empreendedores, principalmente pequenos e médios, a reduzir a carga horária dos funcionários, enxugar o quadro de colaboradores e até mesmo fechar as portas por não conseguirem empréstimos. Muitas pessoas se viram, então, sem oportunidade de trabalho. A crise de saúde passou a ser também uma crise econômica. O setor financeiro tradicional se retraiu e faltou àqueles que necessitavam. Novamente, e de forma atuante, as cooperativas de crédito se destacaram, com ações sociais e exercendo um papel determinante para irrigar o crédito e a inclusão financeira dos brasileiros.



Por Arnaldo Jardim Deputado Federal, foi Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

As cooperativas aparecem na liderança da concessão de crédito a pequenos negócios durante a crise do coronavírus, de acordo com pesquisa realizada em maio de 2020 pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O cooperativismo de crédito respondeu por 31% desses empréstimos, seguido dos bancos privados com 12% e dos bancos públicos com 9%. Com isso, empreendedores de várias partes do país consequiram recurso para manter suas atividades e equipes, retomar o fôlego e salvar o seu negócio.

As cooperativas, além de contribuírem diretamente para a democratização do crédito, têm ocupado uma posição de destaque no Sistema Financeiro Nacional (SFN) em outras frentes. Segundo o Banco Central do Brasil (BC) e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o cooperativismo de crédito tem crescido a taxas superiores a outras instituições do mercado financeiro. Nos últimos cincos anos, esse crescimento passou dos 20% no montante de depósitos, refletindo claramente a confiança no modelo. Nesse mesmo período, as operações de crédito cresceram, em média, 16% ao ano.

O total de cooperados passou dos 7 milhões registrados em 2014 para 11,6 milhões em 2019, o que mostra uma procura crescente dos brasileiros pelo modelo cooperativo. Essas quase 12 milhões de pessoas que hoje são associadas a cooperativas de crédito representam 24% do total de clientes do SFN. de acordo com o Banco Central (BC/2018), mas a ideia é chegar aos 40% até 2022.

O setor tem se destacado de tal maneira que o próprio órgão regulador reconhece esse desempenho e aposta em um crescimento ainda maior. Aliás, esse desempenho reflete também o apoio do BC com políticas públicas de estímulo às cooperativas de crédito, como a inclusão na Agenda BC#. Em 2018, esse número era de 33%. Hoje, em 594 municípios brasileiros, as cooperativas têm presença exclusiva, garantindo atendimento à população local.

Com a maior rede de atendimento do país, contando com 6.045 postos, as 884 cooperativas de crédito ser ainda mais expressiva, e o cooperativismo de crédito conta com aliados importantes nessa jornada: a OCB, que representa as cooperativas no país, inclusive as de crédito, o Banco Central e a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), da qual tenho orgulho em fazer parte.

Temos trabalhado juntos para que as cooperativas de crédito tenham um ambiente legal e regulatório que sustente essa escalada. Há 11 anos, comemorávamos a sanção da Lei Complementar 130/2009, que tive a honra de relatar na Câmara Federal, que instituía formalmente o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). Foi um marco, com certeza, que trouxe previsões legais importantes para que o setor trilhasse um caminho de desenvolvimento e chegasse a esses indicadores. Agora, nosso objetivo é trazer para a LC 130/2009 pontos que vão oxigenar seus conceitos sem perder o respeito aos princípios do cooperativismo.

Como representante das cooperativas de crédito na Frencoop, agora sou autor do PLP 27/2020 na Câmara dos Deputados e é fruto de um diálogo constante com a OCB e com o Banco Central. A ideia é modernizar a governança, profissionalizar ainda mais a gestão e trazer a possibilidade de novos negócios. Tenho certeza de que, assim teremos um cooperativismo de crédito ainda mais forte e atuante. Para o País, isso significa educação financeira, inclusão e democratização do crédito a milhares de brasileiros.



RAINHAS DOAGRO DOAG

POR QUE O MONITORAMENTO DO TEMPO E DO CLIMA É FATOR DETERMINANTE PARA A AGRICULTURA?



Angela Ruiz

Assessora de Comunicação e jornalista com foco em clima e Agro na Climatempo by Stormegeo. Integrante da Liga do Agro

história da Agricultura nos mostra que a relação entre plantar e colher surgiu em várias regiões do planeta antes de Cristo, atravessou o Velho e o Novo Mundo passando por Egito, Roma, Idade Média, industrialização e mecanização, evolução tecnológica até os dias atuais. Mas, mesmo o tempo cronológico não foi páreo para o clima durante toda a história desta fábrica a céu aberto que necessita da água e do sol como fonte para manter a vida na Terra.

A agricultura brasileira sempre encontrou caminhos para evoluir. O clima tropical é um aliado, mas, prever o tempo nos dias modernos e atuais se tornou fator determinante. Hoje, saber se vai fazer sol ou vai chover no momento certo para plantar e colher é fundamental para a produção de alimentos e o negócio do produtor rural.

Para se ter uma ideia, a influência do tempo e do clima hoje na agricultura é tão importante que ajuda a definir até a espécie de semente que será utilizada para cada região do país. A quantidade de chuva e a temperatura afetam diretamente os estágios da planta, sua produtividade e até a safra a ser colhida.

Fui conversar com a engenheira agrônoma da Climatempo, Tatiane Cravo, para saber a representatividade destes dados nos dias atuais para tomada de decisão e a importância com o passar dos séculos da adoção de tecnologias para monitorar o que irá acontecer no campo.

Angela Ruiz - Qual a diferença entre tempo e clima e porquê é tão importante entender essa diferença?

Tatiane Cravo - Frequentemente esses termos são confundidos, mas sim, é importante entender as suas diferenças para ao se buscar informações saber exatamente para qual atividade isso poderá impactar. Na meteorologia, existe uma diferença entre esses dois conceitos. Ambos se referem às mudanças na atmosfera, a diferença é o prazo, ou seja, a duração.

Quando falamos de tempo, referente às mudanças de curto prazo, por exemplo de hora em hora e ou de dia a dia. Já o clima é a condição média da atmosfera durante um longo prazo. Um exemplo prático é quando olhamos uma previsão para 15 dias, se trata de uma previsão do tempo, já uma previsão para 30 dias é uma previsão climática pois abrange um longo período.

Angela Ruiz - É possível planejar as atividades agrícolas de acordo com a quantidade de chuva ou período de estiagem?

Tatiane Cravo - Perfeitamente, inclusive, é muito indicado que os produtores estejam sempre atentos às previsões mais estendidas. Ao observar a tendência para os próximos meses, todo o planejamento de quando será o início do período chuvoso para determinada localidade, se no período por exemplo de enchimento de grãos estará com uma boa disponibilidade tudo isso deve ser alinhado no planejamento para encontrar as melhores janelas.

Angela Ruiz - Como fazer o monitoramento do tempo e do clima? Quando o produtor deve iniciar este trabalho? É necessário ter um pluviômetro dentro da propriedade?

Tatiane Cravo - O monitoramento do clima deve fazer parte de todo o planejamento agrícola. Então desde a escolha de quais variedades serão implantadas, se teremos um ano de El Niño ou La Ninã, como serão os

impactos do clima no ano agrícola, tudo isso deverá ser levado em consideração. O monitoramento deve acompanhar todas as fases, nas escolhas dos insumos, planejamento das equipes de trabalho, cronograma para irrigação e até mesmo no momento da colheita que pode contar com alertas em tempo real da aproximação de tempo severo para otimizar os trabalhos. Essas tecnologias de previsão e monitoramento, não necessitam de pluviômetros para a realização das previsões. Além disso, hoje para a medição após a chuva temos a utilização de Radar que após um processamento consegue dar o acumulado em mapas que vem ajudando muito os produtores.

Angela Ruiz – Fenômenos climáticos intensos com um potencial de risco maior para a agricultura estão cada vez mais comuns no Brasil. O produtor precisa estar atento a essas mudanças?

Tatiane Cravo - Sim, eventos como geadas, vendaval, ciclones, fortes estiagens, altas temperaturas... Tudo isso impacta os produtores de alguma forma. Se estiverem com alguma cultura em campo poderão sofrer acamamento, falta de disponibilidade hídrica intensificação de pragas e doenças e as situações de estresse nas plantas poderão causar grandes prejuízos. E mesmo que não estejam com a cultura em campo, é importante cuidar da área que em alguns meses irá receber o plantio, evitando o desgaste do solo por impactos desses eventos severos.



A importância do fator clima em porcentagem

Para se obter uma boa safra, o produtor rural precisa estar de olho em sua planilha de custo desde o planejamento da área a ser cultivada, tipo de semente, manejo do solo e lógico o fator clima. O ideal é cultivar em ambientes de clima mais propícios para determinada cultura. Por exemplo: áreas brasileiras mais quentes utilizam cultivares tardia. Se o produtor utilizar uma variedade precoce onde a temperatura é mais quente, consequentemente irá produzir menos.

"Pode parecer pretensão, mas diria que para o sucesso de uma boa safra é necessário usar 100% do potencial do monitoramento do clima, como o principal fator determinante", comenta a engenheira agrônoma.

O Brasil possui tecnologias para poder vencer as adversidades climáticas, mas é preciso contar com a ajuda de programação, inteligência artificial e bigdata. "A adocão de tecnologias é essencial para que os produtores possam se prevenir do que vai acontecer e assim tomar as decisões no momento certo", conclui Tatiane.

Como vimos, saber se vai chover e quanto irá chover é fator determinante para o planejamento do dia a dia no campo, do trânsito de máquinas e até mesmo para determinar a necessidade de irrigação. Hoje, existem no mercado produtos cada vez melhores para atender as demandas e aplicações da meteorologia na agricultura. São ferramentas capazes de informarem previsões georreferenciadas, que dão previsões específicas para cada fazenda. A engenheira agrônoma da Climatempo, atende diariamente um número grande de produtores em busca de solução para minimizar ao máximo os prejuízos e a solução apresentada é um monitoramento direcionado por ponto/hectare com alertas de tempo severo.

Durante a entrevista, a engenheira agrônoma disse que estar de olho no que irá acontecer com o clima nos próximos meses é essencial para um bom planejamento da safra. Assim, é importante que os produtores adotem um planejamento a longo prazo para questões de clima e a utilização diária da informação para se prevenir quanto uma condição de tempo atual ou de um período curto de tempo e específico.

Para finalizar, uma notícia para os produtores e produtoras rurais deste Brasil que nos acompanham na Revista Agro S/A: O meteorologista da Climatempo. Filipe Pungirum, disse que o fenômeno está configurado, mas será um evento fraco. O fenômeno provoca mais chuva na porção centro-norte do Brasil e menos chuva no centro-sul do país. Isso quer dizer que no centro-norte de Mato Grosso e de Goiás e no Distrito Federal tenha mais chuva por causa da presenca do La Niña. Já no centro-sul de Mato Grosso do Sul, a probabilidade é de menos chuva quando o fenômeno está ativo.

O meteorologista ressalta ainda os problemas no Sul do país: "Mesmo com a confirmação de um evento fraço de La Niña, a previsão climática já indica pouca chuva na Região Sul nos próximos meses e no início do ano que vem."

> O meteorologista da Climatempo, Filipe Pungirum, disse que o fenômeno está configurado, mas será um evento fraco. O fenômeno provoca mais chuva na porção centronorte do Brasil e menos chuva no centro-sul do país.







Excellen é um fertilizante composto de ureia estabilizada, que proporciona melhor eficiência do nitrogênio para lavouras mais bem nutridas e saudáveis.



Nitrogênio mais eficiente



Otimização do tempo



Melhora o manejo dos fertilizantes

www.excellenmosaic.com.br

f/nutricaodesafras @/nutrisafras



RAINHAS DO AGRO AGRO

ELEIÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS &GUERRA COMERCIAL & AGRO DO BRASIL

Andrea Cordeiro

Empresária formada em Direito e pós graduanda em Agronegócios pela ESALQ/USP. Consultora em Commodities Agrícolas com expertise em comercialização e hedge. Colunista independente em mídias agro. Agro Influenciadora. Integrante da Liga do Agro.

uando eleito, foi justamente esse o ponto de estresse do governo. Equalizar o discurso do déficit entre transações comerciais e colocá-lo em prática tornou-se um grande desafio.

Trump abriu várias "frentes de trabalho" simultaneamente e enfrentou os famosos shutdowns, prova real da pressão da oposição a sua gestão. E meio como se estivesse em um jogo de pôquer, engrossou o tom da briga com a China acreditando que ali seria mais uma disputa fácil, só que acabou percebendo que suas ameaças não surtiam efeito, pelo contrário, e que suas falas passaram a não produzir mais os mesmos efeitos "altistas" nos mercados financeiros.

A China quietinha, mas reagente, comprou a briga que por sinal se arrasta até os dias hoje, mesmo com as recentes compras de soja.

Aqui, novamente, reforço minha análise sobre demanda. Quem me acompanha nas redes sociais sabe que, desde o início do ano, venho falando que China compraria tudo que poderia comprar do Brasil, uma vez que Argentina era carta fora do baralho, pela questão tributária e política, e que os chineses precisariam ir em algum momento comprar soja dos EUA justamente para fazer a ponte de transição até a entrada da safra nova brasileira em fevereiro, afinal a comercialização da soja brasileira da safra 2020 está beirando a totalidade com alguns compromissos de tradings inclusive sendo repactuados para poder abastecer o mercado interno.

Em meio às tensões da guerra comercial, Trump não deixou de receber apoio de sua base e até conseguiu surfar na onda da aceleração da economia, decorrência direta da tributação imposta à China.

Vários programas de incentivo aos produtores rurais foram disponibilizados para ajudá-los a minimizar os



prejuízos pela falta de demanda chinesa e por problemas climáticos. E essas ações conferem a fidelidade da sua base eleitoral.

No entanto, o que infelizmente ninguém contava, é que uma pandemia varresse os números da economia mundial e dirigisse os EUA para uma zona de recessão. Não fosse a pandemia, Trump possivelmente estaria reeleito.

Assim como ocorreu em 2016, Trump hoje se depara com um crescimento de votos do candidato da oposição e isso pode ser determinante para adotar a estratégia do tudo ou nada.

E nesse caminho fica cada vez mais fácil perceber que adotar medidas estratégicas para reacender o discurso nacionalista da população pode ser uma saída para definir as eleições.

Nada mais factível nesse momento que voltarem os discursos sobre empresas norte americanas voltarem aos EUA, as ameaças de indenização por conta da covid-19, as falas sobre os EUA não terem nada a perder com a China. Em paralelo as sucessivas e provocativas manobras militares ao sul do mar da China.

Não há dúvidas que faltando aproximadamente 45 dias Trump usará TODAS as armas que puder para não entrar, a exemplo de seu colega republicano George Bush Pai, para a história política do país como o presidente republicano não reeleito. Todos os 3 últimos presidentes se reelegeram. Barack Obama, George W Bush Filho e Bill Clinton.

E, se assim acontecer e os EUA decidirem engessar com China, as tratativas para o acordo comercial das fases 2 e 3 podem ser abortadas e o acordo firmado da fase 1 irá por terra abaixo. Isso em um primeiro momento aumentaria ainda mais a competitividade do agro brasileiro. Mais exportação de carnes ainda em 2020 e 2021 e soja para 2021 e 2022, razão pela qual o Brasil está tão atento a disputa eleitoral.

Mas nem tudo são flores, e precisamos ser cautelosos pois há muitos interesses em jogo. A política de Trump favorece um dólar mais valorizado, o que melhora a performance exportadora do Brasil, no entanto, em seu

segundo mandato, Trump poderia pressionar ainda mais o Brasil para garantir quedas tarifarias como no caso do etanol, sem dar nenhuma ou quase nada de contrapartida, como no caso do acúcar. Além disso, pode influenciar a tomada de decisão brasileira sobre a tecnologia 5 G. No caso de Biden vencer, a relação entre EUA e Brasil poderia em um primeiro momento ficar distante. Embora os países tenham uma história de parceria, circularam algumas declarações sobre o posicionamento do presidente Bolsonaro a respeito das eleições. Embora o Brasil não deva "interferir" no processo de eleição em um país com ideais e pilares democráticos, é visível ao mundo inteiro a aproximação entre seus presidentes. No entanto, com a politica de Biden mais multilateralista, o Brasil poderia ser beneficiado com uma maior circulação de dinheiro em países emergentes e possivelmente prejudicado na competitividade junto ao mercado chinês. A aposta do mercado é que China teria condições mais equilibradas de debater termos do acordo comercial com o governo democrata e que seria certo um acordo entre os dois países já nos primeiros 3 a 6 meses de governo.

Em meu próximo texto, em dezembro, as eleições norte americanas já estarão definidas e a partir daí do candidato eleito, analisaremos melhor quais são as possibilidades, oportunidades e desafios para o agro brasileiro. Um forte abraço.



Rodovia SPV 110. Joaquim Garcia Franco Km 3,7 - Fone: 17 98206-7777 - Escritório: Av. 25 nº 700 - Maracá - Guaíra SP

RAINHAS DO AGRO AGRO

IDENTIDADE PROFISSIONAL NA AGRONOMIA



Por Lígia Bronholi Pedrini

Engenheira agrônoma formada pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) campus Cuiabá, filha e neta de produtores rurais, sucessora na Fazenda Nossa Senhora Aparecida, em Diamantino - MT. Integrante da Liga do Agro.

Agronomia ou Engenharia Agronômica é uma profissão fundamental para o agronegócio brasileiro. Atualmente, no nosso país, há centenas de faculdades nos mais diversos modelos de ensino e ementas, formando anualmente milhares de profissionais da área. A grande questão é, dentro de um mercado tão competitivo e com uma saturação já prevista para os próximos anos, como se destacar profissionalmente?

Bem, essa é a pergunta que mais se passa pela cabeça dos estudantes. No entanto, durante os anos na universidade, pouco é falado e ensinado sobre isso. As instituições de ensino se preocupam diariamente em como fornecer o melhor conteúdo de forma mais técnica e acurada possível, e isto é louvável. Porém, pouco se estimula o desenvolvimento pessoal do futuro engenheiro.

O estudante se forma e se encontra "cru" para lidar com o mercado e suas relações sociais, pouco se ressalta sobre o posicionamento crítico ou melhorar suas aptidões comerciais e de oratória, e nunca falamos da importância do pensamento em marketing e networking, essencial para um bom desempenho profissional.

Desta forma, devemos durante o curso ter contato com o exterior da faculdade exatamente para iniciar a descoberta e lapidação da nossa identidade profissional. Esse é um processo complexo e que será reajustado ao longo de toda sua carreira, contudo iniciase com a descoberta do setor ao qual o aluno se identifica e deseja trabalhar.

Vale ressaltar que o curso em si é extremamente amplo, com áreas de atuação que passeiam pela parte ambiental, florestal, pecuária ou criação animal e por fim agrícola. Dentro desses grandes setores ainda há nichos cada vez mais específicos que vão se afunilando e formando áreas de atuação cada vez mais restritas.

Tendo em vista essa grande multidisciplinaridade, cabe ao estudante procurar conhecer as competências de um agrônomo, ou seja, em tudo o que se pode atuar após concluir sua formação e definir qual mais o estimula, desperta interesse e que gera o desejo de desempenhar como profissional. A partir desse momento, é possível buscar convívio, construção de experiência na área desejada, tanto dentro como fora da faculdade. Como fazer isso? Bem. existem várias formas.

Isto pode acontecer com a dedicação às atividades laboratoriais, projetos de extensão e pesquisa, participação em núcleos de estudos ou ligas acadêmicas ainda dentro da instituição, pois tudo isso já fornece uma visão e entendimento das relações profissionais e do mercado de trabalho. Além disso, esse envolvimento ajuda na autodescoberta do estudante, para que este certifique-se da área de atuação desejada. Com isso, será mais fácil o direcionamento e escolha de um local para realizar o estágio curricular.

Deste modo, o bom estágio é aquele na área e/ou nicho escolhido, no qual o aluno pode aprender a técnica aliada à prática, desenvolver seu lado comercial e entendimento do mercado, aprimorar seu marketing pessoal e expandir sua rede de relacionamento profissional. Tudo isso é de extrema importância, pois esta breve experiência pode resultar no primeiro emprego e sua entrada em definitivo para o mercado de trabalho.

Além disso, lidar com responsabilidades reais, que impactam diretamente no desempenho do cliente e no mercado, gera a maturidade tão necessária no profissional que lida diariamente com valores monetários elevados e o meio de sobrevivência de muita famílias e empresas do agro.

Em resumo, a formação de uma identidade profissional positiva e de destaque é gradativa. Contudo, é necessário sim ter um lado técnico consolidado, mas também desenvolver suas relacões comerciais, investir no seu marketing pessoal, alimentar sua rede de contatos, seu networking e acima de tudo ter integridade nos posicionamentos e recomendações. Assim, maior será a chance de se destacar e deixar um bom legado por onde atuar.



RAINHASDOAGRO A GRO

UMA FORÇA QUE SE CHAMA MULHER

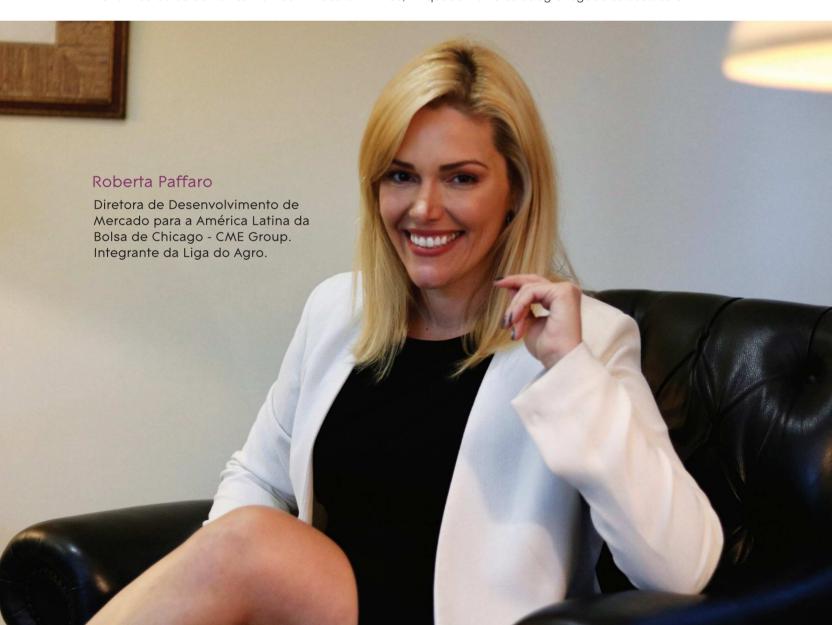
O agronegócio que ultrapassa porteiras e conquista o mundo virtual

im, eu confesso para vocês. Tive pensamentos diversos para escrever este artigo. Seguiria a conversa sobre gestão de riscos e hedge? Entraria nos pontos que devem influenciar a cadeia do agronegócio em termos de logística e sustentabilidade após a pandemia?

Após minutos e minutos olhando para a tela do computador, resolvi compartilhar algumas experiências e percepções. Ficamos meses trancados, em quarentena. Muitas dúvidas sobre o que viria depois, conflitos internos e externos, a total falta de controle. As formas de se comunicar também mudaram. Lives,

redes sociais, vídeo conferências. Tudo através do celular, tablets, laptops e nunca estivemos tão conectadas. O ritmo frenético de não desligar, não parar, se cobrar o tempo todo por resultados melhores. E tudo o que a gente precisa é sorrir, quando por dentro, queremos gritar. Aquela sensação "para o mundo que eu quero descer!". Quem já não se sentiu assim em algum momento da vida?

Ao mesmo tempo, a conexão virtual, a interatividade com pessoas de outro estado ou até país se tornaram cada vez mais comuns. E aqui tenho que reconhecer que as mulheres do agronegócio se destacaram.



Tive a oportunidade de participar de diversos eventos online neste período e notei a força e determinação das mulheres para transpor barreiras e se exporem mais. Quer um exemplo? A Coopercitrus realizou entre julho e agosto a feira virtual, que possibilitou negócios, conteúdo e quase 100 mil visitantes. E ainda incluiu o protagonismo feminino através de conversas no Espaço Mulheres do Campo. Fiquei muito feliz com o convite que recebi para palestrar e discutir sobre gestão de risco e hedge. Para minha surpresa, a conversa foi moderada por duas mulheres e uma delas atuava na área financeira da Coopercitrus. Foi uma conversa leve, cheia de troca de informações.

Mulheres conectadas também foi o tema do Agrotalk que eu e Andrea Cordeiro participamos no Encontro Nacional de Mulheres Cooperativistas. Apesar de ter sido online, eu recebi tantas mensagens carinhosas de todos os lugares do Brasil. Cidades que eu nem sabia que existiam. E lá estavam essas mulheres, com seus celulares, participando do meio de lavouras. E ali elas podiam ter voz, trocar experiências, sem receio de perguntar. Um retrato do Brasil que não se vê. Foram mais de 170 mil visualizações. Vocês tem ideia deste alcance?

Em outubro, comemoramos o dia internacional da Mulher Rural. Em parceira com a Corteva Agriscience, nós, autoras do livro Mulheres do Agro, desenvolvemos 4 lives. Eu tive a oportunidade de conversar com a produtora rural de Sorriso-MT e sucessora, Luana Belusso. Ela é o reflexo da lideranca jovem que vai conduzir o Agronegócio do futuro. Falamos da importância desta conexão entre o campo e a cidade, que de certa forma foi facilitada com o acesso a internet e a novas tecnologias. Luana é a coordenadora regional do projeto Agroligadas, formado por mulheres agropecuaristas. O objetivo é de comunicar, expandir conhecimento e educar. Segundo a produtora, os dias de campo podem aproximar crianças e adultos das grandes cidades e fazer com que entendam de onde vem os alimentos, como o agro é sustentável e forte em nosso país.

O conhecimento é sinônimo de poder. E a mulher é a força que conduz esta linha invisível entre campo e cidade. E mais vozes femininas representam o agronegócio brasileiro aos quatro ventos e por diversos continentes. As duas Terezas. Tereza Cristina, ministra de Agricultura, e Teresa Vendramini, a primeira mulher a presidir a Sociedade Rural Brasileira em 100 anos. Foi possível conhecer projetos, opiniões e também interagir através das diversas lives e entrevistas que elas participaram. Uma aproximação que não seria possível se não fosse pela conectividade.

Neste ano, uma pesquisa realizada pela Meat Business Women, nos Estados Unidos, mostrou que a presença feminina no agro também aumentou, porém, ainda enfrenta desafios. De acordo com o estudo, as mulheres representam apenas 36% da força de trabalho da indústria de carne e estão subrepresentadas em todos os níveis acima dos cargos juniores, já que elas ocupam somente 14% dos cargos de diretoria e 5% por cento dos cargos de presidente. Apesar da disparidade, analistas da pesquisa apontaram que muitas empresas do agronegócio estão trabalhando para reverter este quadro e garantir que o talento feminino possa prosperar.

E mais vozes femininas representam o agronegócio brasileiro aos quatro ventos e por diversos continentes. As duas Terezas. Tereza Cristina, ministra de Agricultura, e Teresa Vendramini, a primeira mulher a presidir a Sociedade Rural Brasileira em 100 anos.

Ainda de acordo com o estudo, a Covid-19 foi vista como um divisor de águas neste sentido. Por exemplo, a flexibilidade do local de trabalho, que só foi possível através da conectividade. Diante disso, as empresas podem criar modelos que apoiem mulheres e homens com responsabilidades familiares e assim, permitir que as mulheres progridam em cargos de liderança.

Estamos caminhando em direção a uma força de trabalho mais diversificada e inclusiva. O novo "normal" conquista o mundo virtual. Concordo com vocês que nada substitui a conexão pessoal, o abraço e a troca de experiências, que são enriquecedoras. Embora seja necessário reconhecer que isolamento social trouxe lições valiosas. E qual foi a sua? Me escreva para contar. Até breve!

AGROCURTAS C C C



Os derivados da cana-de-açúcar respondem atualmente por mais de 17% da matriz energética brasileira. Para 2030, será mais de 19%. Isso significa que nossa matriz energética é limpa, se traduzindo em segurança energética e contribuindo ao mesmo tempo para transição energética em direção a uma economia de baixo carbono."

Bento Albuquerque, Ministro de Minas e Energia, durante o evento de



O motivo da minha passagem por aqui, além do reconhecimento desse trabalho, é estimular os demais empresários do Brasil a investir em nosso país. Os senhores estão vendo, o Brasil, na parte econômica, é um daqueles que melhor têm se saído dando uma resposta a essa pandemia. A nossa economia tem reagido muito bem. Nós temos os que outros não têm. Além de um povo maravilhoso, temos aqui biodiversidade, terras agricultáveis, recursos minerais, áreas maravilhosas para o turismo, temos tudo para ser uma grande nação."

Presidente Jair Bolsonaro, durante inauguração da primeira planta de biogás para geração de energia elétrica, em escala comercial no mundo, localizada em Guariba (SP).





São Paulo detém 6% da produção nacional e um produto de altíssima qualidade, de ótimo sabor e muito valor agregado. Há uma demanda devido às mudanças dos hábitos alimentares e tendências nutricionais. O produtor vencedor não é o maior, mas sim aquele que se adapta mais rapidamente às necessidades do consumidor. Com o avanço da qualidade e da padronização, a exportação também é um mercado que tem muito a crescer."

Gustavo Junqueira secretário de Agricultura e Abastecimento, sobre a adoção de tecnologia e evolução da atividade leiteira no estado, para melhorar a produção e a renda do produtor.







Para o controle da broca, é essencial que o produtor vá além da aplicação do inseticida. As estratégias de manejo a serem adotadas, tanto no uso de biológicos, quanto os químicos, serão altamente dependentes do monitoramento, que deve ser iniciado a partir do segundo mês de desenvolvimento da cana, após o plantio ou após o corte da cana."

Leila Dinardo, pesquisadora do Centro de Cana do Instituto Agronômico (IAC), sobre a previsão do retorno das chuvas nas regiões centro-sul e o quanto os canaviais podem ser afetados pelas incidências da broca-da-cana e da cigarrinha das raízes, impactando consideravelmente a rentabilidade do agricultor

FAESP E SINDICATOS RURAIS INTEGRAM PROGRAMA AGRO AGORA DO SEBRAE

Lançado no Sindicato Rural de Jales, o programa tem como objetivo integrar produtores e promover ações de transformação digital e acesso a mercado



pandemia causada pelo novo coronavírus impactou todos os setores, mas o agronegócio mostrou sua resiliência e se manteve firme, garantindo o abastecimento a toda população e contribuindo para a economia do país.

Pensando na necessidade de transformação e qualificação dos produtores rurais o Sistema FAESP/SENAR-SP (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), em parceria com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Sindicatos Rurais, está apoiando o desenvolvimento de diversos programas para o fortalecimento e aprimoramento das atividades agropecuárias no Estado de São Paulo.

Dessa maneira, no dia 24 de setembro, ocorreu o lançamento do Programa "Agro Agora", do Sebrae no Sindicato Rural de Jales. A iniciativa tem como objetivo realizar ações de integração entre sindicatos, SENAR-SP e Sebrae e promover a transformação digital no setor produtivo, com tendências e marketing digital para pequenas propriedades rurais, melhorar a gestão, produção e comercialização dos produtos, garantindo maior acesso ao mercado.

"Nosso objetivo é abrir as porteiras do setor produtivo do Agro para o mercado digital. É preciso aproveitar as ferramentas digitais para melhorar a gestão e comercialização dos produtos. E o Agro Agora será o fio condutor entre produtores, sindicatos, SENAR, FAESP e Sebrae, para um futuro mais próspero e sustentável", destacou Tirso Meirelles, vice-presidente do Sistema FAESP/SENAR-SP e presidente do Sebrae.

O Agro Agora será o fio condutor entre produtores, sindicatos, SENAR, FAESP e Sebrae, para um futuro mais próspero e sustentável"

Tirso Meirelles





Respeitando todos os protocolos de segurança e prevenção da Covid-19, o lançamento contou a presença de Tirso, do presidente do sindicato rural de Jales e vice-presidente da FAESP José Candeo, o superintendente do SENAR-SP Mário Biral, a secretária de agricultura de Jales Silvia Andreu Avelhaneda Pigari, gestores regionais do Sebrae, presidentes de sindicatos e coordenadores do SENAR-SP da região.

Serão formados grupos de produtores para receber capacitação e serem acompanhados por especialistas do SENAR-SP, sindicatos rurais e Sebrae. "O desenvolvimento e a sustentabilidade das pequenas propriedades rurais são afetados por desconhecimento de ferramentas de acesso a mercado e orientações que possam colaborar com o incremento de competitividade", afirmou a gerente regional do Sebrae Gilvanda Figueirôa.

Para a primeira fase do programa, a expectativa é que os participantes atinjam aumento de faturamento, aumento da margem de contribuição e conquistem mais compradores e fornecedores.

Tirso Meirelles afirmou que o Agro Agora vai preencher uma lacuna ainda existente na questão de acesso ao mercado. "Isso ajudará o produtor a encontrar novas formas de comercializar seus produtos, sem intermediários, no online e off-line", adicionou.

Outras informações sobre o Programa "Agro Agora", basta entrar em contato com os sindicatos rurais da região de Jales, ou no escritório regional do Sebrae de Votuporanga, pelo telefone (17) 3405-9460.

BEBEDOURO PODERÁ TER PORTO SECO PARA ESCOAMENTO DE PRODUTOS

Protocolo de intenção foi entregue no final de setembro para a Rumo Logística, através do deputado Geninho Zuliani, do prefeito Fernando Galvão e empresários



ebedouro (SP) poderá sediar, em breve, um terminal logístico intermodal, também chamado de Porto Seco. Um protocolo de intenção e solicitação foi entregue no final de setembro (30), em São Paulo, para a direção da Rumo Logística, concessionária responsável pela Malha Paulista, em reunião com a participação do deputado federal, Geninho Zuliani, prefeito de Bebedouro, Fernando Galvão e empresários do ramo agroindustrial.

Segundo Geninho, um porto seco na região deverá assistir empresas que trabalham com cargas rodoviárias e ferroviárias e até aeroviárias, fomentando o desenvolvimento e atraindo novas empresas para o interior paulista.

"Pensar no progresso e desenvolvimento regional é prerrogativa para o fortalecimento econômico do interior paulista, por isso formalizamos a solicitação de um terminal ferroviário intermodal na região de Bebedouro, para auxiliar no escoamento da produção agro no interior paulista", frisou Geninho.

Fernando Galvão comemorou e destacou que o município cresceu através da ferrovia, podendo aproveitar essa característica. "Juntamente com os prefeitos do Consórcio de Desenvolvimento do Vale do Rio Grande (Codevar) acreditamos que era necessário resgatar o potencial ferroviário da região. Bebedouro se desenvolveu através da ferrovia, por que não aproveitar?"

O grupo foi recebido pelo CEO da Rumo, João Alberto Abreu e sua equipe. Segundo ele, essa renovação é um marco de investimento ao estado e também à região de Bebedouro, que teve papel fundamental nessa conquista.

Também participaram representantes do setor agroindustrial, na área sucroalcooleira e de citrus.



"Pensar no progresso e desenvolvimento regional é prerrogativa para o fortalecimento econômico do interior paulista, por isso formalizamos a solicitação de um terminal ferroviário intermodal na região de Bebedouro."



AÇÕES CONTRIBUEM PARA IMPULSIONAR É FORTALECER AGROINDÚSTRIA FAMILIAR DE PIRAPORA

Emater-MG mobilizou produtoras e orientou sobre legislação e boas práticas de fabricação

ara conquistar o mercado não basta apenas um produto saboroso. É preciso também organização e atenção às boas práticas de fabricação e à legislação do segmento. Em Pirapora, no Norte de Minas, mais de 20 produtoras contaram com a Emater-MG para regularizar suas agroindústrias familiares, produzir produtos de qualidade e acessar o crédito rural.

No município, havia diversas agroindústrias familiares instaladas. Porém apenas uma voltada à produção de quitandas era regularizada pela Vigilância Sanitária Municipal (Visa). "Esta realidade excluía os agricultores das oportunidades de comercialização nos mercados institucionais e no mercado formal em geral", diz a extensionista da Emater. Fabiane Pereira Pinheiro.

ATUAÇÃO

Atenta a esse problema, a Emater-MG, vinculada à Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa), desenvolveu ações para o fortalecimento da agroindústria familiar em Pirapora. "Nossa ênfase foi na melhoria da qualidade dos produtos, na regularização sanitária e no acesso ao mercado, tendo como perspectiva o empoderamento da mulher do campo e o desenvolvimento econômico e social da agricultura familiar", afirma Fabiane.

Os extensionistas da empresa se reuniram com produtoras das comunidades Paco Paco, Aarão Reis e Baruzeiro, que se interessaram pela proposta de adequação das agroindústrias. A Emater-MG providenciou estudos de caso para cada agroindústria



para analisar as oportunidades de mercado, os desafios e as potencialidades que cada uma teria para atender legislações específicas. "Esta metodologia possibilitou que os produtores desenvolvessem os negócios passo a passo, com cautela, sem endividamento, e, assim, conseguiram fazer as melhorias necessárias no estabelecimento e cumprir os prazos determinados pelos órgãos de inspeção", relata a técnica.

A instituição capacitou as produtoras em boas práticas de fabricação, orientou sobre informações nutricionais, rotulagem dos produtos e elaboração e aprimoramento de receitas. Além disso, por meio da Empresa, os grupos atendidos receberam manuais e plantas baixas para a adequação das estruturas físicas dos estabelecimentos.

As obras foram possíveis com recursos do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Para ter acesso ao crédito, as produtoras contaram com a Emater-MG. A Empresa é uma das entidades responsáveis pela emissão da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e responsável por elaborar projeto técnico necessário para a liberação dos recursos.



A Emater-MG trabalhou em parceria com as produtoras, Prefeitura de Pirapora, Visa, Instituto Mineiro de Agropecuária, Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa). Somando esforços, foi possível sensibilizar todos da necessidade de estruturação, legalização e incentivo à produção agroindustrial do município. Outra parceria importante foi com o Serviço de Água e Esgoto, com orientações sobre saneamento ambiental para manter a qualidade da água de cada estabelecimento.

CONQUISTAS

O trabalho em conjunto com as produtoras e a prefeitura resultou em importantes conquistas. O município de Pirapora passou a contar com 10 agroindústrias familiares regularizadas pela Visa: seis produzindo quitandas, uma de rapadura, uma de doces de frutas e duas de temperos e condimentos. Já pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), uma agroindústria de polpa de frutas foi legalizada. E tem mais: duas agroindústrias, uma de ovos e outra de frutas desidratadas, estão em processo de regularização.



"O trabalho em conjunto com as produtoras e a prefeitura resultou em importantes conquistas. O município de Pirapora passou a contar com 10 agroindústrias familiares regularizadas pela Visa"

Os produtos são comercializados em Pirapora e municípios vizinhos, em feiras livres e, principalmente, para escolas municipais e estaduais, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). São 28 famílias envolvidas na produção agroindustrial.

Há 3 anos, Maria Creuza Martins Alves implantou sua própria agroindústria familiar, no assentamento Paco Paco. Ela trabalha com a filha e o marido na produção de bolos, pães e biscoitos. Entre os produtos de destaque, estão os biscoitos tipo quebra-quebra e o pão de mandioca com cebola. "Eu comecei com um grupo de mulheres, que recebia toda a orientação da Emater. Depois decidi montar a minha própria agroindústria e continuei contanto com a Empresa", disse a produtora.



Com recursos próprios, a família montou a agroindústria Sabor da Roça da Vovó Rosinha. Segundo Maria Alves, o estabelecimento foi construído de acordo com todas as exigências da legislação. Para isso, ela contou com o trabalho dos extensionistas. "Você fica mais tranquilo. Você não tem medo ser barrado com o seu produto. Isso facilita a entrada em qualquer mercado", conta Maria Alves.

Prova disso é que a produtora comercializa produtos para a merenda escolar, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). São mais de 10 escolas que compram seus produtos, em três municípios. "A Emater orienta os produtores na legalização sanitária das agroindústrias, implantação e implementação das boas práticas de fabricação, visando a oferta de alimento seguro à população", disse a coordenadora técnica estadual de Agroindústria da Emater–MG, Thais Brumano Kalil. Ela ainda ressalta que a legalização das agroindústrias é importante para que produtores e produtoras possam ampliar "as possibilidades de comercialização, aumentando a renda das famílias".

"A Emater orienta os produtores na legalização sanitária das agroindústrias, implantação e implementação das boas práticas de fabricação, visando a oferta de alimento seguro à população"





Plantamos, Produzimos, Abastecemos e Transportamos o que o Brasil têm de melhor, o AGRONEGÓCIO.















AGUETONI

AGUETONI AGRICOLA

AGUETONI AGROPECUÁRIA

MAGNÓLIA SEMENTES RODOTAC

POSTO JATAÍ POSTO AVENIDA

POSTO GUAÍRA

POSTO CALIFÓRNIA

PONTOD-A



UM NOVO ROBÔ PODE AUMENTAR A PRODUTIVIDADE NO CAMPO

POR VIVALDO JOSÉ BRETERNITZ

Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da Faculdade de Computação e Informática da Universidade Presbiteriana Mackenzie.



Alphabet, conglomerado de empresas que inclui o Google, acaba de lançar uma novidade: o Mineral, um robô sobre rodas que tem como objetivo buscar o aumento da produtividade na agricultura. A máquina utilizará câmeras, GPS, energia solar, ferramentas de inteligência artificial e big data/analytics, entre outras tecnologias de ponta.

A ideia é que o robô, que ainda se encontra em fase de desenvolvimento, rode pelo campo colhendo dados de cada planta, tomando medidas necessárias ao seu cuidado. Os dados coletados podem também ser utilizados para análise da situação da plantação como um todo.

O projeto nasceu após a empresa constatar que as ferramentas ora disponíveis não conseguem capturar os dados necessários ao entendimento da situação de uma plantação como um todo, levando os responsáveis por ela a tomarem medidas com base na tradição, hábito ou instinto, o que nem sempre gera os melhores resultados.

Agora, analisando cada planta individualmente e utilizando as bases de dados e algoritmos disponíveis, o Mineral pode tomar decisões a nível de planta, aplicando a cada uma as doses estritamente necessárias de fertilizantes ou defensivos agrícolas, por exemplo.

Na atualidade, as necessidades desses produtos são definidas para uma determinada área da plantação, fazendo com que uma dada planta receba mais ou menos do que precisa, o que gera desperdício ou carência do produto.

O robô pode ser instalado em diversas plataformas, de tamanhos e formatos diferentes, adaptando-o a diferentes tipos de culturas.

Em um momento em que crescem as preocupações com a fome no mundo, esta é uma boa notícia.







Porque quem produz, precisa de um representante forte



Avenida 15A №240 Vivendas | Guaíra - SP



17 | 3332 2001

























AGROTE CNOLOGIA

IB E IAC ESTUDAM O USO DE DRONES NA APLICAÇÃO DE FUNGOS PARA O CONTROLE DE CARRAPATOS

Especialistas da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de SP mostram eficiência do uso de controle biológico para redução de infestações de carrapatos estrela e do boi



Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por meio do Instituto Biológico (IB-APTA), desenvolve pesquisa para controle do carrapato-estrela e carrapato-do-boi utilizando controle biológico. A estratégia dos pesquisadores é utilizar uma cepa de fungo selecionado pelo Instituto, chamada IBCB 425, que se mostrou eficiente para o controle desses carrapatos em grandes áreas, como gramados, parques públicos e fazendas, por exemplo. Pesquisadores do IB e do Instituto Agronômico (IAC-APTA) estudam utilizar drones para fazer a aplicação do produto.

O carrapato-estrela é um grande problema, por ser causador da febre maculosa, doença que contaminou 823 pessoas no Estado de São Paulo de 2007 a 2019, segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net). Já o carrapato-do-boi traz enormes prejuízos para a pecuária, estimados em mais de um bilhão de dólares no Brasil, anualmente.

Segundo a pesquisadora do IB, Marcia Mendes, a estratégia dos especialistas é usar o fungo *Metarhizium anisopliae* (IBCB 425) amplamente utilizada para controle da cigarrinha-da-raiz na cana-de-açúcar, para controlar larvas, ninfas e adultos de carrapatos-estrela e do boi no ambiente em que ficam as capivaras e os bovinos, respectivamente. "Estamos padronizando a aplicação em áreas de parques e fazendas utilizando drones, cedidos pelo CEO, Nei Brasil, da empresa VOA, o que facilitaria muito o trabalho dos gestores públicos, no caso da febre maculosa, e dos produtores rurais, no caso do carrapato-do-boi", explica Marcia, que desenvolve pesquisa em conjunto com os pesquisadores do IB, Fernanda Calvo Duarte e Leonardo Costa Fiorini.

Os testes de padronização do uso de drones estão sendo realizados no Centro de Engenharia e Automação do Instituto Agronômico (IAC-APTA), em Jundiaí, com o pesquisador Hamilton Humberto Ramos. A iniciativa conta com a colaboração dos pesquisadores Susi Leite e Hannes Fischer da FATEC Pompeia - Shunji Nishimura.

De acordo com Marcia, o *Metarhizium anisopliae* se mostrou eficaz para o controle da fase adulta, ninfa e de larva do carrapato-estrela. "Nossos estudos mostram que na fase de chuvas, o fungo selecionado pelo IB é ainda mais eficiente. Na época da seca, ele foi um pouco menos eficaz, mas ainda bastante promissor", afirma. Os testes do IB foram realizados nos municípios de Salto e Pirassununga e agora em Jundiaí.

"Nossos estudos mostram que na fase de chuvas, o fungo selecionado pelo IB é ainda mais eficiente. Na época da seca, ele foi um pouco menos eficaz, mas ainda bastante promissor", afirma.

Marcia Mendes

No caso dos bois, o experimento com aplicação da cepa do IB no pasto está na fase final e tem mostrado eficiência no controle do carrapato dos bovinos. "Os carrapatos parasitam nos bovinos e depois de 21 dias vão para o solo, onde colocam cerca de três mil ovos, que em 15 dias virarão larvas. Desta forma, é importante a estratégia de controle desses carrapatos no pasto, para quebrar o ciclo e reduzir a infestação. O uso do controle biológico, porém, não impedem a utilização de remédios nos animais. Há uma complementação de esforços", diz Marcia. Os estudos do Instituto estão sendo conduzidos em Pindamonhangaba, com a participação do pesquisador José Roberto Pereira.



BENEFÍCIOS

A pesquisadora explica que o uso do inimigo natural para o controle dos carrapatos traz grandes benefícios. Isso porque pode reduzir ou até mesmo eliminar o uso de produtos químicos, o que traz vantagens para a sustentabilidade ambiental e para a saúde dos trabalhadores. "Além disso, o uso inadequado de produtos químicos para o controle do carrapato do boi, por exemplo, pode causar intoxicação dos animais. Atendemos recentemente um produtor que acabou aplicando um produto não indicado para vacas prenhas, o que causou a morte dos animais", conta a pesquisadora do IB.

As pesquisas para o uso da IBCB 425 no controle de carrapato estrela e do boi ainda não foram concluídas. O IB solicitou pedido ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para liberação dos produtos naturais para essa finalidade. Somente após essa liberação do Ministério, os produtores e gestores poderão fazer o uso desse produto.

CONTROLE BIOLÓGICO

O controle biológico consiste no uso de inimigos naturais para diminuir a população de uma praga. Resumidamente, pode ser definido como natureza controlando natureza. Os agentes de controle biológico agem em um alvo específico, não deixam resíduos nos alimentos, são seguros para o trabalhador rural, protegem a biodiversidade e preservam os polinizadores.

Referência no Brasil e no mundo em controle biológico, o IB tem forte atuação junto ao setor produtivo tendo orientado a criação e manutenção das biofábricas, que desenvolvem esses produtos biológicos para serem aplicados nas lavouras. Ao todo, mais de 80 biofábricas de todo o Brasil recebem orientação dos pesquisadores do IB. Em 2019, o Instituto assinou 23 contratos para transferência de tecnologia a essas empresas, localizadas em São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e Paraná.

O IB mantém o Programa de Inovação e Transferência de Tecnologia em Controle Biológico (Probio), que reúne as tecnologias e serviços prestados no Instituto, principalmente para as culturas da cana-de-açúcar, soja, banana, seringueira, flores, morango, feijão e hortalicas.



Recomendado para bovinos de corte em regime de confinamento e semi confinamento



- **\((17) 3330-2677**
- www.minamercantil.com.br
- Anel Viário Júlio Robim, km 2, Zona VI B Guaíra/SP



ETCON

Consultoria Contábil e Despachante

- Rua 8 Número 781 Centro | Guaíra SP
- 17 | 3331 7989



PARA MATTIELLO, PREÇO DO CAFÉ ESTIPULADO PELO MAPA ESTÁ DEFASADO

Segundo ele, para a solução dessa situação caótica da cafeicultura, dentre os diversos pontos, está sendo criada a Organização dos Países Produtores de Café (OCAFÉ)



rmando Mattiello é engenheiro agrônomo, fundador e presidente da Associação dos Cafeicultores do Brasil (Sincal), que tem como objetivo defender os interesses dos cafeicultores do país. Ele afirma que o preço mínimo do café estipulado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) não leva em consideração os custos fixos, com isso, o preço está defasado em pelo menos 30%, tanto para o arábica, quanto para o conilon.

Mattiello também é cafeicultor, sócio fundador e atual diretor do Sindicato dos Produtores Rurais do município mineiro de Guapé, MBA em Agribusiness na Fundação Getúlio Vargas (FGV) e possui mais de 120 trabalhos de pesquisas publicados e apresentados em congressos de café, nematologia, fitopatologia e entomologia; assuntos pertinentes ao setor como panorama, especulações, futuro da cafeicultura e a atual crise dos preços.

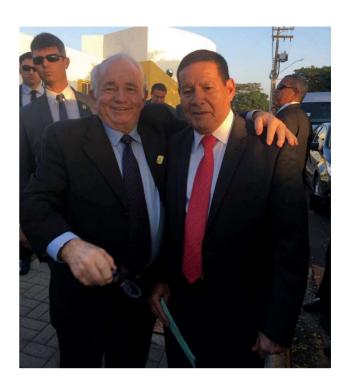
O que é e qual o objetivo da Associação dos Cafeicultores do Brasil (Sincal)?

A Associação dos Cafeicultores do Brasil (Sincal) é uma entidade, sem fins lucrativos, apartidária e democrática com abrangência nacional (a única com essa característica) e tem como objetivo defender os interesses dos cafeicultores do Brasil, tanto os produtores de arábica, como os produtores de conilon. A diretoria é composta por diversos especialistas do setor e representantes de praticamente todos os Estados brasileiros (produtores de café). Defendemos junto ao setor governamental políticas de interesse da classe.

O que vem ocasionando preços tão baixos para o café? Na história recente, essa é a pior crise do setor?

O que ocasiona os baixos preços do café não são os estoques e muito menos a produção do Brasil, como muitos alegam. O principal fator é a especulação, principalmente, na bolsa de Nova York pelos grandes oligopólios/multinacionais, que atualmente estão centralizados em 5 ou 6 grandes compradores manipulando a bolsa através dos algoritmos e não levando mais em consideração os fatores fundamentais como: seca, geada, estoques baixos, bienalidade, entre outros. Essas grandes multinacionais estão amparadas em verdadeiros gênios da informática para manipularem as bolsas.

Considero a pior crise do setor, pois as lideranças, o governo e os cafeicultores não se deram conta que deveremos sair das bases de preços de Nova York e de Londres (para o conilon) e partirmos para uma sistemática organizada em termos dos países



O general Mourão ficou sensibilizado com a situação crítica dos 308 mil cafeicultores, 2 milhões de trabalhadores rurais e da sociedade em geral dos 1.700 municípios produtores.

produtores. A Sincal esteve nos últimos tempos em Brasília, participando em diversas frentes de trabalho como: Frente Parlamentar do Café. Ministério da Economia, Ministério da Agricultura, Itamaraty e falamos com o vice-presidente da república, general Hamilton Mourão, juntamente com o deputado federal general Peternelli, os quais nos deram total apoio. O general Mourão ficou sensibilizado com a situação crítica dos 308 mil cafeicultores. 2 milhões de trabalhadores rurais e da sociedade em geral dos 1.700 municípios produtores. Para a solução dessa situação caótica da cafeicultura, dentre os diversos pontos, estamos criando a Organização dos Países Produtores de Café (OCAFÉ), cujo objetivo é acertarmos uma política cafeeira de maneira democrática entre os países que venham trazer um preço mínimo de exportação que cubra os custos de produção e remunere os 3 milhões de cafeicultores e as 25 milhões de famílias envolvidas com a cafeicultura mundial.

Em muitos países, as pessoas estão explorando mão de obra infantil e ainda dormindo com fome. Como pode uma situação dessas, em pleno século XXI, tratando-se de um produto que traz um faturamento mundial para os comerciantes de 250 bilhões de dólares e os países produtores ficando somente com 8 a 10% desse valor? A agenda econômica/social para 2030, cujo Brasil é signatário entre praticamente todos os países do mundo, cuja finalidade é erradicar a pobreza até 2030. Não há dúvida que a OCAFÉ será um fator preponderante para eliminarmos ou mitigarmos essa pobreza nesse contingente enorme de cafeicultores e trabalhadores envolvidos. No total de pessoas envolvidos na produção de café chegamos a 25 milhões de famílias e, 100 milhões de pessoas dependentes economicamente da atividade.

Alguns analistas de mercado e corretores afirmam que os preços do café continuarão caindo pelo menos até 2021. Qual sua opinião?

Essas informações não passam de fake news. Um dos fatores que o mercado mais utiliza para derrubar os preços são as mentiras e dados falsos. Logicamente, ficam com esses factoides para interferir diretamente nas bolsas e continuar fazendo do café lucros exorbitantes. Podemos traçar para o café uma analogia baseado no filme Diamante Blood. Para o setor estamos usando o termo Café Blood. A solução para tal em primeiro plano é a criação da OCAFÉ. Esses Fake News são utilizados pelos grandes comerciantes e até pelas nossas pseudo-lideranças que, lamentavelmente, vêm tirando do setor produtivo na faixa de 6-7 bilhões de dólares, somente no Brasil. Vejam o absurdo da OIC (Organização Internacional do Café) que manipulou os dados da produção brasileira aumentando a nossa produção em 9 milhões de sacas da safra 2019/2020. A OIC tem por obrigação seguir as nossas previsões que são realizadas pela CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) a qual constatou para safra 2019/2020 uma produção de 49,3 milhões de sacas de café. Com essa majoração proposital e criminosa conseguiram manter ou até derrubar os precos tirando a possibilidade de uma alta expressiva prejudicando os cafeicultores do Brasil e de outros países. Além disso, trazendo malefícios para a sociedade de modo geral.

"Não há dúvida que a OCAFÉ **será um** fator preponderante para elim**inarmos** ou mitigarmos essa pobreza **nesse** contingente enorme de cafei**cultores e** trabalhadores envolvidos."

"Vejam o absurdo da OIC que manipulou os dados da produção brasileira aumentando a nossa produção em 9 milhões de sacas da safra 2019/2020. A OIC tem por obrigação seguir as nossas previsões que são realizadas pela CONAB, a qual constatou para safra 2019/2020 uma produção de 49,3 milhões de sacas de café"

O que você acha dos atuais preços mínimos do café, que não cobrem sequer os custos de produção. Uma política pública que devemos reivindicar ou os cafeicultores devem cruzar os braços?

O preço mínimo de café estipulado pelo Mapa é um crime. Eles não levam em consideração os custos fixos para basear o preço mínimo, somente os custos variáveis. Com isso, o preco mínimo está defasado em pelo menos 30% tanto para o arábica, quanto para o conilon. Os precos mínimos reais calculados por diversas entidades deveriam ser de R\$ 505,00 (para o arábica) e R\$ 340,00 (para o conilon). O Mapa estabeleceu como preço mínimo R\$ 363,00 (para o arábica) e R\$ 210,00 (para o conilon) para a safra 2019/2020. Isso é prevaricação, que é crime e deveriam respeitar o artigo 187 da constituição e do estatuto da terra (Lei 4504, Art. 73 e 85). Na audiência da Frente Parlamentar de Café do dia 07/05/2019, o próprio presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Sr. Newton Araújo Silva Junior, confirmou em público, de forma cristalina, que a Conab fixa o preco mínimo, baseado somente em custos variáveis. O cafeicultor está desinformado e desconhece todas as argumentações que acabei de descrever. Na realidade, no mercado, algumas cooperativas e o governo, sequestraram o conhecimento dos cafeicultores.



O que o governo federal pode fazer p**ara** minimizar esta situação?

Primeiramente, o governo federal tem que seguir a lei, tanto o que está na Constituição, como o que está no Estatuto da Terra. No momento, o governo tem que corrigir urgentemente o preço mínimo e apoiar, incondicionalmente, a criação da OCAFÉ com os principais países produtores que, muitos dos quais, estão adentrados e totalmente dispostos a aderir à Organização dos Países Produtores de Café. A Criação da OCAFÉ foi muito bem trabalhada pela SINCAL, nos diferentes Ministérios em Brasília e somente interrompemos a continuidade da criação da OCAFÉ em decorrência a pandemia do Covid-19, onde estamos impossibilitados de realizar as reuniões que se fazem necessárias.

Qual foi a importância da Organização dos Países Produtores de Café (OCAFÉ) no mercado?

Para a criação da OCAFÉ, onde expomos e tivemos uma posição de apoio do general Hamilton Mourão, que analisou o aspecto econômico e também enxergou um horizonte geopolítico, sendo o Brasil o protagonista da criação da OCAFÉ. Os objetivos são:

- 1) Preço Piso para exportação democraticamente estipulados juntamente com os demais países produtores, como ocorreu à própria sugestão da Colômbia no segundo Fórum Mundial de café, ocorrido em Campinas, no ano de 2019, onde a Colômbia, propôs US\$ 2,00 (dois dólares) por libra peso para o preço piso do arábica. Logicamente, sabemos que para os centrais e México o custo de produção é superior a esses US\$ 2.00 por libra peso. Portanto, a fixação do piso deverá ser feito de acordo com a maioria dos países produtores de café. No caso do Conilon, teremos que estudar uma modalidade que venha satisfazer o setor produtivo. Sabemos que os produtores de Conilon sofrem dos mesmos males que os produtores de arábica e o preco piso necessita ser urgentemente corrigido.
- 2) Fazer um marketing intensivo a nível mundial para aumentar o consumo de café, pois somente 25% das pessoas do mundo tomam café. Portanto, temos um grande mercado pela frente a ser conquistado aumentando a demanda via ações de marketing. Esse é um tema que merece uma abordagem a parte dessa entrevista. O marketing será a solução para o aumento de consumo de maneira vertiginosa. É inconcebível somente 25% das pessoas tomarem café a nível mundial. A Associação dos Cafeicultores do Brasil, já tem fundamentado um plano de marketing que deveremos fazer com outros países para aumento do consumo.



- 3) Caso tenhamos uma sobreoferta, enquanto não ocorrer o ajustamento estruturado via marketing cada país ficará responsável em criar um estoque estratégico entre 5-10%.
- 4) Uma logística inteligente, como o acima exposto, para não ocorrer super produções.

O que você pensa sobre o papel do Conselho Nacional do Café (CNC) hoje? O CNC está cumprindo seu escopo de lutar pelo bem estar do cafeicultor?

O CNC não representa os cafeicultores. A própria entidade se caracteriza como representante das cooperativas (principalmente das maiores cooperativas de café do Brasil). O Estatuto do CNC, nas suas 2 primeiras páginas, define as obrigações desse conselho perante os cafeicultores propriamente ditos, mas, lamentavelmente, nada do que está especificado está sendo cumprido. Essas obrigações deixaram de ser cumpridas há anos e os cafeicultores tornaram-se reféns do próprio CNC. A composição do Conselho Deliberativo da Política Cafeeira (CDPC) está incluso o CNC entre diversas entidades que compõem o citado conselho e que não cumprem com suas obrigações perante o setor produtivo. Cito, como exemplo, a distribuição das verbas do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé). Verba essa originária de um fundo que foi adquirido nas exportações de café e descontado dos cafeicultores um determinado valor por saca de café, que originou o Funcafé e que, hoje, está servindo a outros seguimentos do agronegócio café como: ABIC, ABICS, exportadores, cooperativas, entre outros e, ao final, uma pequena parcela chega ao cafeicultor.

Quando pegamos a relação dos agentes financeiros, que recebem verbas do Funcafé, é nítido e claro que são entidades financeiras, na sua grande maioria, bancos de asfalto que não estão presentes nas regiões cafeeiras.

Além disso, quando pegamos a relação dos agentes financeiros, que recebem verbas do Funcafé, é nítido e claro que são entidades financeiras, na sua grande maioria, bancos de asfalto que não estão presentes nas regiões cafeeiras. Citamos alguns exemplos como: Banco Votorantim, Banco do Japão, Banco da China, Banco Fibra, Banco ABC, Banco Amro, Banco Original (da JBS), entre outros que o cafeicultor nem conhece e, logicamente, essas verbas designadas a esses bancos são utilizadas, como exemplo, pela indústria e Cooperativas.

A Indústria tem faturamento diário por hora e por minuto. Pergunto: Por que as indústrias que estão ganhando "rios" de dinheiro com esses precos baixos do café utilizam do Funcafé? No meu entendimento sempre essas verbas são utilizadas para outros fins distante da produção. A representação do CNC nos organismos e reuniões internacionais é inócua ao setor produtivo. Nós, da Associação dos Cafeicultores do Brasil, julgamos que somos os representantes de fato dos cafeicultores. O CNC, como cuida das cooperativas, que figue como representante delas e a Associação dos Cafeicultores do Brasil representando os cafeicultores. Mesmo porque a associação tem uma diretoria composta por cafeicultores, porém, com formações profissionais das mais distintas e intelectualizadas, tais como: engenheiros agrônomos, professores universitários, advogados, economistas com pós-graduação na Europa, profissional de marketing com curso na Alemanha e na Escola Superior de Propaganda e Marketing, muitos dos guais são poliglotas. Nada melhor do que pessoas preparadas tanto do lado produtivo como do lado cultural para defender os cafeicultores. A entidade é democrática. apartidária, sem fins lucrativos e, com espaço para todos, tanto homens, como mulheres que compõem a nossa diretoria.

A criação da OCAFÉ não poderia resultar em um boom mundial de plantio de novas lavouras de café, uma vez que os preços estariam "protegidos", aumentando ainda mais a oferta?

A criação da OCAFÉ será a salvação humanitária e econômica para os países produtores, os quais estamos em contato, como fizemos na reunião da Organização Internacional do Café (OIC), no México, em maio de 2018, onde nos reunimos com 26 países de praticamente todos os continentes, mas, principalmente os da América Central e do Sul. A adesão à organização OCAFÉ foi unânime.

No dia 08 de maio de 2019, apresentamos ao vicepresidente da república, general Hamilton Mourão, um documento e detalhamos os pormenores e o mesmo considerou uma estratégia importantíssima e nos orientou os passos para a criação da entidade. A preocupação com o aumento de plantio de café em detrimento dos melhores preços que se faz necessário para mitigar a situação da pobreza a nível mundial, de acordo com a agenda 2030, que foi acertado com praticamente todos os países e o Brasil é um dos signatários. Além disso, estamos vivendo quase que cotidianamente a situação das correntes humanas dos países da América Central, que dependem do café, indo em direcão aos Estados Unidos. Problema sério, provocado pela pobreza implantada nas regiões produtoras de café. Acrescentamos, ainda, que a pobreza leva ao discurso dos pseudo-socialistas nesses países implantando situações como estamos vendo na Venezuela e alguns outros da América Central. Todos esses aspectos foram amplamente discutidos com o general Mourão.

Portanto, teremos um preço piso médio e democraticamente acertado entre os países. Não me preocupo com o aumento de plantio. Essa retórica de superprodução já está viciada e mofada. Logicamente, melhores preços, maiores plantios, mais empregos e menor pobreza. O mundo está consumindo uma miséria de café. Cito três polos consumidores: Comunidade Europeia (consome 45 milhões de sacas de café), Estados Unidos (consome 25/26 milhões de sacas de café) e Brasil (consome 22/23 milhões de sacas de café). Na somatória dos três citados, consome-se por volta de 94 milhões de sacas, com uma população de 1,1 bilhão de pessoas, dando um consumo per capita/ano de aproximadamente 5,15 kg de café. Com uma população mundial de 7,6 bilhões de habitantes, poderíamos chegar num potencial total de uma ordem de grandeza de 650 milhões de sacas de café.

Atualmente, o mundo consome somente 168 milhões de sacas que corresponde na ordem de 25% de consumidores. Cabe conquistarmos os outros 75% da população mundial. Lógico, que não chegaremos a esse consumo de imediato, mas, com uma ação estratégica e inteligente em marketing a nível mundial, o consumo aumentará vertiginosamente. Há décadas que não fazemos nada para aumentar a demanda de café. A OCAFÉ poderá, com uma estratégia de preço condizente e lucrativo aos produtores, destinar uma pequena parcela da exportação de todos os países que ao final dará um montante de recursos suficientes para o marketing em todos os cantos do mundo, inclusive, em muitos países produtores que não tomam café. Finalizando, o segredo está no marketing para o aumento do consumo e não no medo de superproduções, que serão bem-vindas.







magine ter em um lugar só seu: natureza exuberante, infraestrutura completa, toda a segurança que a sua família merece, além de um pôr do sol inesquecível às margens das águas mais cristalinas do Rio Grande. Imaginou? Nós, também! Confira e saiba como viver essa nova realidade.

No Condomínio Náutico Península dos Nobres, em Miguelópolis/SP, situada a cerca de 1 hora de distância de Ribeirão Preto/SP, possui matrículas individuais, ampla infraestrutura finalizada, como: lotes a partir de 1000m², ruas e avenidas asfaltadas, poço artesiano próprio, rede elétrica e monitoramento com portaria 24h, proporcionando maior segurança ao futuro morador.

O esporte e lazer têm em seu destaque cinco rampas e cinco píers homologados e totalmente legalizados à disposição do condomínio. As riquezas de detalhes estampam todas as áreas de convivências. Algo único, um local surpreendente! A península dos Nobres é mais um empreendimento com a assinatura e credibilidade do Grupo Hermini.







O diretor Fabrício Hermini disse que este é mais um sonho realizado para o grupo. "Em 2012, conseguimos (eu e meu sócio), adquirir esta propriedade. O lugar me encantou, é difícil explicar... Basta olhar por aí... todos que conhecem o Condomínio Náutico Península dos Nobres têm essa mesma impressão, a sensação de ter um sonho realizado. É um prazer inexplicável. Aproveito a oportunidade para agradecer aos amigos e parceiros que acreditaram neste sonho e no trabalho do Grupo Hermini. O lugar fala por si só, é maravilhoso!"

Quem conhece, encanta-se. O advogado Vilson Corbo Junior é prova disso. "Sou de Pitangueiras/SP, que fica cerca de 150 quilômetros de Miguelópolis. A hora que chegamos aqui e tivemos este maravilhoso contato com a natureza, presenciamos a vista da represa, desse cartão postal do local e não resistimos. Na hora reservamos dois terrenos, claro, bem próximos ao rio. Nossa ideia é construir uma casa para o nosso lazer, onde iremos aproveitar os finais de semana, trazer os amigos e nossos familiares. Uma dica? Quem não conhece tem que conhecer! Aqui, você ficará apaixonado como eu fiquei (risos). Parabéns aos idealizadores deste condomínio; é muito bom mesmo!"

Murilo Merenda, Diretor da Elleve – Inteligência Imobiliária e Coordenador de Vendas de todo o Projeto da Península do Nobres, relembrou o sucesso do evento de Lançamento desse Condomínio Náutico, ocorrido em dezembro de 2019. "A Península é um lugar mágico, estou muito contente com todo o trabalho que temos desempenhado neste empreendimento. O Dia do Lançamento (fotos), foi a coroação de muito trabalho, principalmente, na estruturação do evento e relacionados às campanhas de marketing. Seguimos comercializando, estamos com ótimas vantagens de compra, visando manter os bons resultados obtidos durante o evento", celebrou.

PREOCUPADOS COM O MEIO AMBIENTE

O Condomínio Náutico Península dos Nobres tem uma relação valorosa entre o meio ambiente e o empreendimento. A primeira questão para viabilização do empreendimento foi realmente a questão ambiental. Os resíduos de construções são, em sua totalidade, descartados em locais apropriados, seguindo todas as leis ambientais, 100% legalizado, as áreas do Condomínio foram aprovadas por todos dos órgãos ambientais responsáveis.

"É de suma importância e prioridade do condomínio prezar por aquilo que mais nos encanta no espaço, que é o contato direto com a natureza. Os recursos naturais são de extrema importância não somente para o paisagismo e cenário fantástico do local; eles fazem com que o ambiente seja harmonioso e único", aponta Fabrício.

O local preza pela sustentabilidade e preservação dos recursos naturais, promovendo alterações conscientes, no entorno, de forma a atender as necessidades de edificação, habitação e uso humano. "Preserva-se o meio ambiente e os recursos naturais, garantindo qualidade de vida para as gerações atuais e futuras. A implantação das áreas verdes ocorre através do plantio de 1700 mudas de plantas nativas de acordo com TCRA (Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental) firmado junto à Cetesb, correspondendo ao total de uma área superior a 88 mil metros quadrados", explica a engenheira ambiental, Anna Beatriz Barbosa Dorado.

Imagens 3D de projeto arquitetônico. Arquiteta: Thais Watanabe







Dia do Lançamento do Condomínio Península dos Nobres









O EMPREENDIMENTO

Com aproximadamente 240 lotes, o Condomínio Náutico Península dos Nobres, tem recebido uma alta procura, justamente, por ser diferente de outros empreendimentos da região.

A área é banhada em quase toda a sua totalidade pelas águas do Rio Grande, que divide os estados de São Paulo e Minas Gerais. O empreendimento, que é de alto padrão, tem a natureza como sua principal atração, com matas nativas e o rio, cenário ideal para esportes náuticos e pesca.

Com lotes em torno de 1000 m², matrículas individuais e contando com portaria, monitoramento e segurança 24h, cinco rampas e píeres homologados na marinha, infraestrutura completa com amplas ruas e avenidas asfaltadas, reservatórios (poços) de água exclusivos e ciclovia. E mais, uma marina e uma conveniência, também, serão construídas no local para deixar os moradores e visitantes ainda mais confortáveis durantes os dias de descanso e lazer.

A Elleve Inteligência Imobiliária está à frente da comercialização e coordenação de vendas dos lotes, e foi responsável pela estruturação do lançamento e de toda a campanha de marketing e mídia online e offline.

LIBERADO PARA CONSTRUÇÃO

As obras de infraestrutura do Condomínio Náutico Península dos Nobres estão 100% finalizadas e o empreendimento está liberado para construção. Muitos clientes já iniciaram seus projetos, um deles realizado pela talentosa arquiteta de Ribeirão Preto, Poliane Zambiasi, que valorizou a vista para o rio criando ambientes integrados e amplos em uma casa com quatro suítes e de beleza estonteante.

Interessados em adquirir um lote, acesse o site www.peninsuladosnobres.com e realize o seu cadastro.
Se preferir, acesse as redes sociais, ou ligue 0800 799 9960 e fale com os consultores de plantão.



Enxergar longe, estar próximo

Estima-se que em 2050 o planeta será povoado por mais de 10 bilhões de pessoas – elevando ainda mais a demanda por alimentos e energia <u>renovável</u>.

Para atender a estes crescentes desafios, a Tereos concentra sua estratégia no desenvolvimento sustentável, fazendo uso pleno das matérias-primas agrícolas, para oferecer produtos de qualidade. Com este compromisso, o Grupo alcançou uma posição global de liderança na produção de açúcar, etanol, energia e amidos.



AGROPROSA PROSA

PAISAGEM DE INTERIOR

uitos ainda pensam que o turismo rural se resume a um passeio "chocho", silencioso, de onde voltamos intrigados com a nossa cozinha, depois de tantos quitutes caseiros e novinhos que comemos. Tipo visita de neto à casa dos avós (eita época boa!).

Mas, turismo rural já está a todo vapor e com muitas variedades: visitas a vinícolas, engenhos de cachaça, rally em canaviais, com opções mais calmas e mais radicais, dispensando o sucrilho que desperta o tigre em você, mas usando a base de milho com aquele cuscuz que dá "sustança", principalmente no nordeste.

Recheados de tecnologias, os locais nos proporcionam uma sensação de Jeca Tatu high tech. Se você preferir o isolamento budista, no entanto, será atendido com a mesma paciência, sem deixar o seu cabelo em pé.

Esse mercado cresce a trotes largos e ajuda a cadeia do agronegócio a acrescentar valor a propriedades e indústrias das mais diversas, quebrando o stress dos visitantes, trazendo nostalgia, trabalhando o cliente, a grosso modo, como uma planta executa sua fotossíntese, transformando as coisas ruins (stress, que se compara ao gás carbônico) em energia (ânimo renovado, que seria a glicose da planta), liberando coisas boas (produtividade e paz na família, que seria o oxigênio).

Criatividade não falta. Aqui na minha cidade (Campo Maior-PI) já teve um evento para chamar turista, com apelo rural, mas realizado na área urbana, denominado "porcaida", um tipo de vaquejada, só que com a soltura de porcos para que candidatos corressem feito loucos para pegar o suíno antes de uma determinada faixa pintada no chão. Sem contar a culinária, envolvendo o fornecedor de bacon, e o concurso da Mulher Leitoa... Tudo muito interessante e longe de ser uma "porcaria".

Infelizmente, porém, a falta de critérios e de normas relativas a cuidados com os animais não deixaram a festa se estender por muito tempo.

O Brasil tem riquezas de dar inveja a qualquer Bill Gates, mas ainda fica de pires na mão com nosso povo, que pouco valoriza o turismo interno. Não tenha vergonha e encarne o espírito de um médico legista, visite as entranhas do seu local. Garanto que irá se surpreender e não será com uma prova de crime, assim espero!



Paulo Melo Segundo

Fiscal estadual agropecuário, engenheiro agrônomo, escritor agrodivertido.



TURISMORURAL



omo diz João Claudio Moreno em sua canção "mergulhada em silêncio, luminosa e guardada", assim é esse pedaço de chão localizada no interior do Piauí, mais precisamente a 86 km da capital Teresina, parada obrigatória na rota da BR-343 ligando a capital ao litoral, chamada Campo Maior.

Ao passar pela cidade, Campo Maior já exibe aos seus visitantes um de seus mais exuberantes e conhecidos cartões postais, o açude grande, que proporciona uma paisagem sem igual, e aos fins de tarde surpreende ainda mais com um pôr do sol radiante, que vale a pena ser contemplado.

No entanto, essa região guarda muito mais histórias e lugares incríveis ainda pouco explorados. A correlação da ruralidade com o turismo em Campo Maior vem desde o período colonial, por volta do século XVII, com a chegada da pecuária na região como instrumento colonizador.

A fixação das inúmeras fazendas de gado fez com que, mais tarde, a região se tornasse um dos maiores exportadores de carne de bovina do nordeste, e para facilitar a conservação e transporte da mercadoria,



desenvolveu-se a técnica de salgar a carne, dando origem a uma das mais famosas iguarias gastronômicas da cidade: a carne de sol de Campo Maior!

É quase impossível passar despercebido aos olhares, as inúmeras mantas de carnes salgadas estendidas ao sol em frente às salgadeiras. Sol e sal encontramos em qualquer lugar, mas o sabor da iguaria se torna inigualável pelo tipo de gado com que a carne é feita; o gado pé duro ou curraleiro, associado com alimentação à base do capim mimoso e fruto da carnaúba, vegetação típica encontrada na região, que dá uma sabor todo especial.

A parada para provar a culinária local, como Maria Isabel (um tipo de arroz com pedaços de carne assada) e a paçoca de carne de sol com banana, é quase obrigatória, mas os amantes da história e da cultura não podem deixar de conhecer as fazendas históricas com mais de 300 anos, como a Fazenda Trabalhado, Fazenda Abelheiras, Casarão da Tocaia, que contam registros históricos importantíssimos do período colonial e do desenvolvimento comercial que girava em torno da comercialização da cera da carnaúba e da agropecuária, dando vida a um dos maiores símbolos do Piauí: o vaqueiro, responsável pela luta diária com gado

No entorno dessa região de fazendas históricas encontra-se também inúmeras belezas naturais, como a Serra de Santo Antônio, que proporciona aos











aventureiros, uma caminhada em meio à vegetação típica dos cocais. São 402m de altitude até o seu ponto mais alto, dando acesso a um mirante de uma paisagem incrível dos carnaubais campomaiorense. No período chuvoso, de janeiro a maio, o cenário fica ainda mais exuberante, dando lugar a inúmeros riachos de água cristalina, quedas d'água do alto da serra e a campos floridos e alagadiços.

O homem do campo sempre foi um atuante fortíssimo na economia campomaiorense, e aos poucos podemos observar um movimento ainda mais forte para agregar valor à atividade, através do turismo, atraindo pessoas da cidade para vivenciar as maravilhas do interior, desde o seu ambiente arborizado, nostálgico, pacato e tranquilo, a experiências gastronômicas únicas, como é o exemplo de um restaurante situado a 15km do centro da cidade. "No Terreiro da Fazenda". com comidas típicas da região, como capote e galinha caipira, produzidos na própria localidade, assim como parte dos temperos e hortalicas utilizadas nas receitas. Após as refeições é servido o tradicional cafezinho, acompanhado do doce de leite caseiro, trazendo para o visitante a mistura de sensações, cores, cheiros e sabores que só tem em Campo Maior.

Ainda em silêncio, inúmeras histórias e riquezas da terra dos carnaubais são pouco exploradas, poderíamos citar aqui seus inúmeros museus, a história da Batalha do Jenipapo, sua religiosidade com os festejos de Santo Antônio, seu artesanato e a evolução de seu polo industrial têxtil, mas essa já é uma outra história. Por enquanto, ficamos com as belezas do nosso interior e





da culinária. Que, um dia você, leitor, possa conhecer a Terra dos carnaubais, experimentar a famosa carne de sol de Campo Maior, apreciando um pôr do sol radiante no mais azul céu do Brasil!

Jéssica de Freitas Melo

Cerimonialista, Consultora de eventos e Turismóloga | @jessicamelocerimonialista

AGROTURISMO RESERVED

TURISMO NAS ÁREAS RURAIS

Por Sindicatos Rurais do Vale do Paraíba - SP

nxergamos que as áreas Rurais serão os destinos mais procurados para o Turismo nos próximos anos, a procura por qualidade de vida, com tranquilidade, alimentação saudável e muito contato com a Natureza irão ditar as regras no pós pandemia, e o Campo estará preparado para isso.

Os Sindicatos Rurais do Vale do Paraíba, localizados entre a Serra da Mantiqueira e a Serra do Mar, com a Serra da Bocaina ainda ao meio - um local de muita beleza Cênica - estão investindo nos produtores da região para que se estruturem para receber os turistas, através da parceria com o Sistema FAESP/SENAR e também uma forte parceria com o SEBRAE, realizando cursos e treinamentos, desde capacitação para o turismo receptível, quanto gastronomia.

Os sindicatos enxergam na Serra da Mantiqueira um grande potencial, além dos Picos do Itaguaré, Marins, Pedra do Baú, esses com maior destaque pelas suas alturas entre os demais, e a Pedra da Mina, maior Pico do estado de São Paulo e o 4º do Brasil - todos atraem muitos turistas na época do outono e inverno, que cruzam o Cume da Mantiqueira através de trilhas, inclusive está sendo criada e/ou tracada a trilha TransMantiqueira.



Nas áreas Rurais, ao pé da Serra, são inúmeras atrações, desde estradas que servem de circuitos para os amantes do Mountain bike, como também para caminhadas de longas distâncias.

Nesse cenário, se espalham Pousadas, Restaurantes, Pesqueiros, Cachoeiras, entre outras atrações, completando os roteiros. Os Sindicatos Rurais da região junto às Prefeituras, os Conselhos Municipais, seja do Turismo, Desenvolvimento Rural e do meio Ambiente, estão com um novo olhar para essa atividade, procurando organizar e fazer a infraestrutura necessária com as estradas e sinalizações para que facilite os acessos às atrações.

Os órgãos Ambientais, como Fundação Florestal e ICMBio, são muito presentes, pois as Unidades de Conservação localizadas na região trazem essa participação importante e atuante. A Fundação Florestal é responsável pelo Parque Estadual de Campos do Jordão, do Monumento Natural da Pedra do Baú e - em processo de criação - o Monumento Natural Mantiqueira Paulista, que engloba os Picos do Marins e do Itaguaré nos municípios de Piquete e Cruzeiro e as RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) espalhada na região.

Já o ICMBio é responsável pela APA da Serra da Mantiqueira, uma área de 480 Km² que engloba tudo. nos estados de SP, MG e RJ. "Fazem um importante trabalho na preservação, conservação e na organização do turismo nas áreas ambientais", afirma Flávio Ojidos, Advogado Ambientalista e Gestor da RPPN Gigante do Itaguaré, uma área com 358 há de preservação. "Existe um universo muito grande de possibilidades a ser explorado quando passamos a olhar e compreender as Reservas Naturais como ativos ambientais. O Turismo, em suas várias formas (ecológicas, de aventura, religioso, rural etc.) é a principal delas e traz consigo a movimentação de toda uma cadeia de prestadores de serviços, que envolve motoristas, cozinheiros, guias, tradutores e diversos outros profissionais que se fazem necessários ao receptível turístico, movimentando hotéis, pousadas, restaurantes, lojas de artesanato e o comércio local, por meio do fortalecimento da economia e do intercâmbio cultural", completa.



"A Serra da Mantiqueira, com seu charme, riqueza cultural, importância histórica, atrativos naturais e presença de diversas RPPNs, possui um potencial enorme para figurar em posição de destaque em iniciativas relacionadas à promoção do Turismo", adiciona Ojidos.

Para Kellyns, da "Mantiqueira turismo" em parceria com a Pousada Serra do Gigante, localizada em Cruzeiro, aposta no Turismo sustentável e consciente, com uma localização privilegiada, oferecendo conforto, alimentação saudável e muita tranquilidade junto a Natureza.



Fotos da Pousada Serra do Gigante em Cruzeiro





desenvolvido, é uma grande oportunidade do desenvolvimento sustentável da região. "Trabalhando de forma coordenada com a sociedade civil e o poder público, atraímos o turista para poder usufruir de passeios e trilhas na natureza, de forma consciente e com qualidade de vida, sendo que a RPPN, certamente tem muito a contribuir neste processo, principalmente com áreas de visitação definidas em seu Plano de Maneio."

O potencial agrícola relacionado com a gastronomia é enorme. A Mantiqueira produz azeite, vinhos, cervejas, queijos e outros derivados lácteos, mel, frutas nativas e de climas temperados, trutas e peixes tropicais. "Temos os dois climas no mesmo ambiente, um na parte baixa e outro na parte alta. Com toda essa diversidade na produção, o Turismo de Visitação nas Propriedades Rurais é questão de tempo, precisamos um pouco mais de organização e infraestrutura para que isso aconteça", relata Wander Bastos, produtor rural e presidente da Associação dos Sindicatos Rurais do Vale do Paraíba.

Já Niuceia Noqueira Vieira, do Pesqueiro Pesque Truta Ribeirão Grande, localizado na fazenda Vera Cruz, no município de Pindamonhangaba, aposta na gastronomia e produtos artesanais, como a cachaça Vera Cruz. "A Serra da Mantiqueira está entre os destinos mais procurados por Turistas, por ser uma região montanhosa entre os estados de SP, MG e RJ. Nessa região, se encontra Cachoeiras, formações Rochosas, animais e plantas de diferentes espécies da Mata Atlântica, contempla o Esporte de Aventura e o Ecoturismo, favorecendo o turista a possibilidade de desfrutar de atividades rurais para ter um contato mais direto com a natureza, com a agricultura, a gastronomia e as tradições locais, por meio de hospedagem e da visitação num ambiente familiar", ressalta. "Todas essas atividades no espaço rural geram um desenvolvimento econômico para as propriedades agrícolas e para a população local", completa Niuceia.

Para José Sávio Monteiro, Advogado Ambiental, herdeiro e gestor da RPPN Pedra da Mina, no município de Queluz, com uma área de 632,82 hectares de conservação da diversidade biológica, situada na face sul da região da Serra Fina, protegendo o cume da Pedra da Mina e a nascente do Rio Claro, com seu cânon de águas limpas e transparentes, relata que com o histórico e a beleza cênica de nossas montanhas da Mantiqueira, o turismo, se for bem planejado e



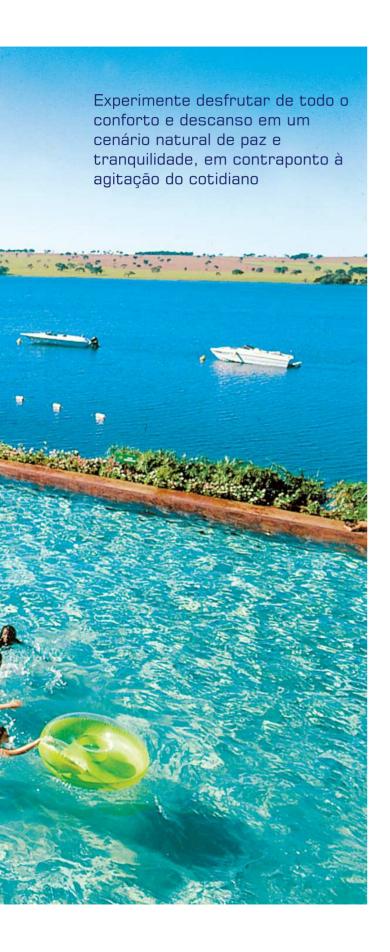
Temos os dois climas no mesmo ambiente, um na parte baixa e outro na parte alta. Com toda essa diversidade na produção, o Turismo de Visitação nas Propriedades Rurais é questão de tempo, precisamos um pouco mais de organização e infraestrutura para que isso aconteça"



Wander Bastos







m tempos de pandemia, com isolamento social e crises emocionais e financeiras, o melhor é poder tirar uns dias de "folga" e descansar o corpo e a mente... Relaxar. Não é mesmo?

Pois, o Ubatã Thermas Parque Hotel já voltou a oferecer dias de lazer e entretenimento, atendendo seus clientes da melhor maneira possível e seguindo todas as regras de segurança e higiene para a prevenção contra o novo coronavírus.

O espaço está utilizando todo o procedimento que foi pedido pela OMS (Organização Mundial de Saúde), como: uso frequente de máscaras, com retirada somente nas horas de refeição e dentro das piscinas; 70 % da capacidade de ocupação do Hotel; área de Camping e Parque (Passante) continua fechada; e, na hora da alimentação, é obrigatório uso de luvas para servir a comida, e álcool em gel em vários locais.

Nada melhor do que poder desfrutar desse complexo turístico localizado a 37 km de Uberaba, no município de Conceição das Alagoas, interior de Minas Gerais, com mais de 73 mil m² de natureza preservada e exuberante às margens do lago do Rio Grande, não é mesmo?

Além de sua infraestrutura completa e organizada, o Ubatã Thermas Parque Hotel dispõe de hotel, restaurante, parque aquático, área de camping, serviços de recreação e salão de eventos. Tudo com segurança e eficácia!

Planejado para atender às mais diversas expectativas, o complexo é a opção ideal para quem busca tranquilidade e interação com a natureza, garantindo momentos de descanso, lazer e diversão para todas as idades, com profissionais qualificados e prontos para servir bem.

Um lugar para recarregar as energias! Aproveite seus dias e conheça as águas termais distribuídas em piscinas aquecidas naturalmente a 36,4°C; um convite irrecusável para relaxar com toda a família. Desconectese dos problemas!

























nstalada em meio a mata ciliar totalmente preservada, a Pousada Estrela da Manhã, localizada a 27km da cidade de Guaíra (SP), oferece hospedagem rústica rural dentro da fazenda Rio Grande, o que favorece o contato entre o ser humano e a natureza.

O local possui extremo bom gosto e conforto para os hóspedes, favorecendo assim um clima de hospitalidade fundamental para o descanso. Os clientes podem desfrutar de suítes e apartamentos com cozinha, pois a entrada de comida e bebida são liberadas.

O lugar é ideal para prática de pesca esportiva e submarina. A pousada fornece aos visitantes toda infraestrutura para a atividade.

Além disso, contém piscinas, quadras de vôlei de areia e futebol, um restaurante refinado com a mais deliciosa culinária interiorana, com pratos caseiros e receitas típicas da região e quiosques, para a confraternização entre os visitantes

Por ter uma paisagem invejável, a pousada tem se tornado palco para grandes eventos, como aniversários e casamentos. Um dos últimos, com cerimônia matrimonial e festa, organizadas pelo Raf Soares Cerimonial, o local ficou fechado exclusivamente para os convidados.

A Estrela da Manhã é um dos pontos turísticos rurais mais procurados da região, sendo, inclusive, uma das responsáveis por incluir Guaíra no Selo de Município de Interesse Turístico.

Dúvidas e informações: (17) 3331.2634 / (17) 98103.1514

RESERVAS (17) 99974.4032























COZINHARURALHARURAL







Para a polenta

- 500 g de fubá especial (o nosso é de produção artesanal com milho canjicado e moído na pedra).
- Aproximadamente 3 litros de água.
- 2 colheres de manteiga.
- 4 dentes de alho picadinho.
- 2 folhas de louro.
- 1 cubo de caldo de carne.
- Sal a gosto.

Para a cobertura

- •1 cebola grande picada.
- •2 colheres de manteiga.
- •400 g de requeijão caseiro.
- •400 g de queijo meia cura ralado.
- •400 g linguiça defumada.
- •6 tomates maduros sem pele e sem sementes (2 picados e 4 batidos no liquidificador).
- Ervas frescas (manjericão, sálvia, alecrim, hortelã, orégano, salsinha e cebolinha).

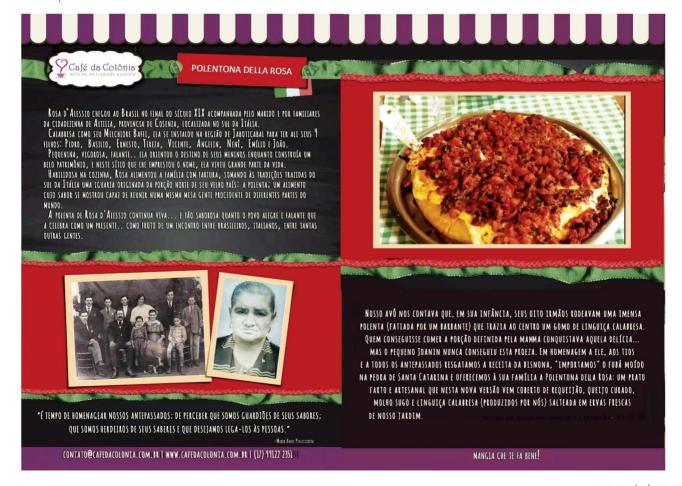


Polenta - Hidratar o fubá com água fria (o suficiente para homogeneizar) e reservar. Numa panela, refogar o alho na manteiga, colocar a água fervente, o louro, o caldo de carne e o sal. Acrescentar o fubá e mexer sem parar por aproximadamente 40 min. Despejar a polenta em uma assadeira redonda grande e deixar esfriar (nós deixamos de um dia para o outro na geladeira). Cobertura - Numa frigideira grande, dourar a cebola na manteiga, acrescentar a linguiça desmanchada, refogar, adicionar as ervas frescas, os tomates picados e molho, acertar o sal. Montagem - Desenformar a polenta numa bandeja de aço inox, levar ao forno quente até formar uma casquinha. Retirar do forno e iniciar a cobertura colocando primeiro o requeijão, depois o queijo ralado e por último o molho, Levar ao forno até derreter os queijos. Servir quente.

NOTA

A nossa polentona é feita com fubá artesanal, manteiga, requeijão, queijo meia cura e linguiça de nossa produção e ervas frescas do nosso jardim.

RENDIMENTO | 8 porções



SINDICATO RURAL PREPAROU UCHOA PARA O TURISMO RURAL

O trabalho de uma década da instituição, em parceria com a FAESP/SENAR e prefeitura, colocou o município no mapa atrativo das atividades turísticas rurais



o momento em que muitas atividades econômicas se adaptam às novas normativas de funcionamento devido aos reflexos da pandemia, outras preparam sua abertura. Está sendo assim em Uchoa, localizada no noroeste paulista, que possui uma representativa atividade de turismo rural e turismo pedagógico.

O Turismo foi uma das atividades mais impactadas pelas medidas de isolamento e restrição de circulação deste período de pandemia. A abertura gradual do setor aponta que o turismo rural e as viagens de curta duração em pequenos trajetos serão as primeiras a serem retomadas, pois apresentam todas as condições de segurança para prevenção contra o contágio do

coronavírus. Neste sentido, Uchoa apresenta um grande potencial nesta retomada, fruto de um trabalho iniciado há 10 anos pelo Sindicato Rural do município.

A instituição, através do SENAR, trouxe vários cursos sobre a atividade turística, sendo o primeiro referente ao Turismo pedagógico em meio rural. As formações foram agregando um grupo de pessoas interessadas. As aulas mapearam e inventariaram todos os atrativos, além das tradições de gastronomia, festejos e comemorações que mantinham uma forte relação com a área rural. Foi também a partir dos encontros dos cursos que começou a criação do Conselho Municipal de Turismo que se iniciou e teve suas primeiras reuniões na sede do sindicato rural.

Durante esta década, os atrativos, como o Café da Colônia, Pesqueiro Alta Floresta, Museu do Carnaval, Aldeia do Artesão e, recentemente, o Museu de Paleontologia Pedro Candolo têm desenvolvido grande parte de suas ações em parceria com o SR e o SENAR, seja através de cursos, como hortas orgânicas, monitoria, artesanato e gastronomia, até os eventos, como cavalgadas e festival de pesca. "As atividades de formação do SENAR também contribuem para a criação de produtos da atividade rural e sua inserção no turismo local e, aqui, o destaque são para os cursos de processamento de leite e carnes, compotas e as atividades de artesanato com produtos naturais", afirma a presidente do sindicato, Siuze Davanzo.

Para o Diretor de Turismo de Uchoa, Luiz Gustavo Dalla Déa, a participação do sindicato rural nesta construção do turismo no município é um caso de sucesso. "A Siuze sempre foi uma gestora com muito foco e persistência, que sempre entendeu a importância do turismo rural para a cidade e os cidadãos. Acredito que o selo de Município de Interesse Turístico para Uchoa se deve também ao seu trabalho, que hoje é referendado com sua elevação a Presidente do COMTUR", destaca.

"Essa parceria nos deu a oportunidade de trazer muitos projetos para Uchoa nesses 10 anos e, hoje, me sinto honrada por poder fazer parte do progresso da nossa cidade através dessas parcerias. É importante salientar também a parceria com a prefeitura municipal; em todas as gestões tivemos o privilégio de ser atendidos e essa parceria foi fundamental para que os nossos projetos pudessem acontecer. Somos gratos a todos os parceiros que participaram ativamente dos nossos projetos"

Siuze Davanzo







Para Siuze, o trabalho do SR em parceria com FAESP/SENAR é de grande importância. "Essa parceria nos deu a oportunidade de trazer muitos projetos para Uchoa nesses 10 anos e, hoje, me sinto honrada por poder fazer parte do progresso da nossa cidade através dessas parcerias. É importante salientar também a parceria com a prefeitura municipal; em todas as gestões tivemos o privilégio de ser atendidos e essa parceria foi fundamental para que os nossos projetos pudessem acontecer. Somos gratos a todos os parceiros que participaram ativamente dos nossos projetos", agradece.

Conheça Uchoa, seus atrativos, seus pratos típicos, seu artesanato peculiar e vivencie um pouco do turismo rural paulista, tendo como exemplo o trabalho desenvolvido pelo Sindicato Rural e FAESP/SENAR na cidade.



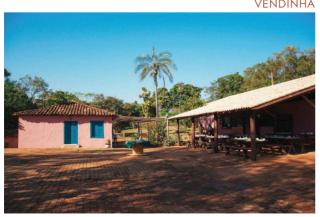
MUSEU DO CARNAVAL



PESQUEIRO ALTA FLORESTA



VENDINHA









MISSA DA SEMENTEIRA É REALIZADA PARA ABENÇOAR A SAFRA 2020/2021

A Missa é organizada há mais de 5 anos pela Aplitec Agro, na pessoa do empresário Renato da Silva Santos

o último dia 04 de outubro, foi realizada a tradicional Missa da Sementeira em Guaíra-SP, celebrada pelo Padre Diego, com a participação do Bispo Dom Milton, da Diocese de Barretos.

A Missa da é organizada há mais de 5 anos pela Aplitec Agro, na pessoa do empresário Renato da Silva Santos, e reúne produtores rurais, trabalhadores rurais e profissionais da área.







Celebração na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, organizada pela Aplitec Agro, contou com o Padre Diego e o Bispo Dom Milton da Diocese de Barretos

A celebração teve o intuito de abençoar o início da safra 2020/2021, principalmente da soja, em Guaíra e região, levando uma mensagem de fé, esperança e otimismo aos produtores rurais, para que tenham um plantio e uma safra com bons resultados.

"Celebramos essa missa pedindo a Deus e Nossa Senhora Aparecida que iluminem nossos agricultores e que tenhamos boa safra e tenha chuva com abundância conforme a necessidade das culturas", disse o empresário Renato.

O Padre Diego abençoou todos os produtores presentes – que respeitaram o distanciamento e usaram máscaras – e também os que acompanharam a missa através do rádio.



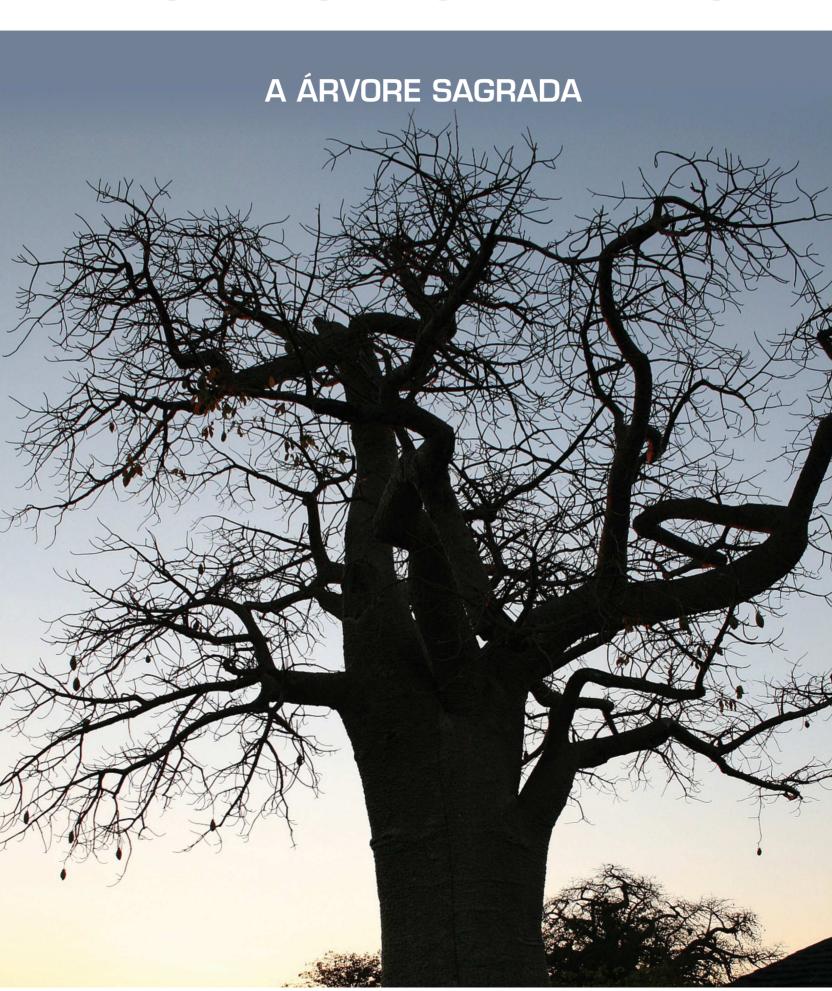






70 | AGRO S/A

CONTODOCAMPO



izem que algumas divindades escolhem certas árvores como sua morada. São árvores sagradas. No meio do pasto da lagoa existia uma dessas árvores, um gigantesco baobá, árvore rara por essas bandas. Eram necessários 20 homens para abraçar seu tronco.

Seu Chico costumava andar por ali; os vaqueiros campeando gado sempre o viam aos pés do baobá. Conversava baixinho, não sabiam se falava sozinho ou se rezava. Nem uma coisa nem outra; seu Chico conversava com os orixás. Pedia chuva, pedia sol, pedia saúde para o rebanho, pedia saúde e bem estar para a família. A cada pedido, acendia velas a seus pés, ofertava garrafas de cachaça, de água e de óleos perfumados.

Certa feita, Seu Chico comprou um reprodutor holandês. Custou caro, era um touro de boa linhagem. Foi péssima aquisição, mas não foi por falta de aviso - o veterinário havia desaconselhado a compra. Explicou que a fazenda não tinha estrutura para o manejo de uma raça frágil como a holandesa.

Seu Chico teimou. Financiou o touro em 24 meses e foi, todo orgulhoso, apartar as novilhas aptas para a cruza. A alegria durou pouco; logo o touro adoeceu. Emagrecimento, diarreia, tosse, infertilidade, ninguém conseguia diagnosticar que mazelas causavam tantos males. Seu Chico desistiu dos veterinários e foi consultar seus orixás.

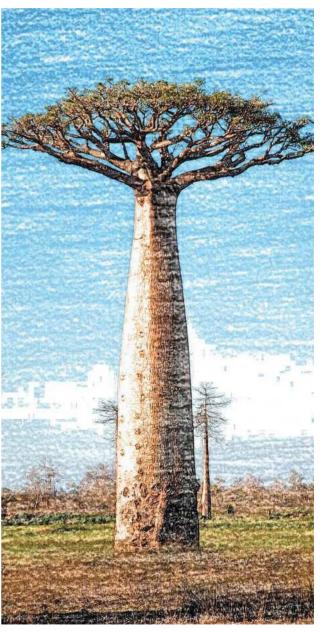
Não teve sucesso. Disseram-lhe que deveria, em primeiro lugar, ter ouvido o veterinário. O touro holandês não era adequado para a sua fazenda. Se ele não fez a sua parte, as divindades não poderiam agir. Seu Chico teve um acesso de ira; apagou as velas e quebrou as garrafas de oferenda, deixando os cacos aos pés da árvore. Em pouco tempo o touro morreu. Seu Chico ficou com o carnê de prestações do touro nas mãos, para não deixá-lo esquecer de sua imprudência.

Muito tempo depois do acontecido, Seu Chico achou que era hora de fazer as pazes com as divindades do baobá. Preparou as oferendas, colocou no alforje do seu cavalo e rumou para o pasto da lagoa. Quase morreu de susto; o baobá estava definhando. Seu coração confrangeu-se; era sua culpa. Não deveria ter ofendido os orixás.

Seu Chico fez suas oferendas, suas orações, mas o baobá não reagia. Resolveu passar a noite aos pés da árvore. Estava com fome, mas um pouco de jejum poderia agradar os orixás.

Na manhã seguinte, foi acordado por seu vaqueiro Joãozinho. Resolveu que continuaria seu sacrifício para pedir perdão aos orixás. Seu Chico pediu ao vaqueiro que lhe trouxesse roupas, uma manta e uma matula. E foi ficando debaixo do baobá. Depois de quinze dias, Seu Chico estava barbado, precisando de um banho, mas quando olhou para os galhos do baobá, não coube em si de alegria, a árvore estava se enchendo de brotos. Agradeceu às divindades pela graça alcançada e foi para casa tomar um banho. De corpo e alma lavados, foi fazer um inventário das vacas e da bezerrada que podia vender para liquidar a dívida do touro holandês. Seu Chico tinha aprendido a lição: os Orixás tampouco pagam dívidas dos humanos.

Por Eliana Teixeira Fazenda Lagoa Grande - Sete Lagoas/MG



FAMÍLIA NAÇÃO AGRO: TECNOLOGIA PARA PRODUÇÃO DE MUDAS E MULTIPLICAÇÃO DE CANAVIAIS

o mês de agosto, a Caravana Família Nação Agro esteve em Nuporanga (SP), no Sindicato Rural do município, para a gravação do Dia de Campo Seguro do Canal Rural, com parceria do Sistema FAESP/SENAR.

De acordo com o coordenador do SENAR da cidade, Tiago da Silva Stabile, que organizou o evento, o objetivo foi apresentar e dar acesso aos produtores - que acompanharam via redes sociais – sobre a tecnologia vantajosa no processo de produção de mudas e multiplicação de canaviais.

"Buscamos trazer palestras desde a fase da pesquisa, com o pesquisador Dr. Mauro Xavier, do Instituto Agronômico - IAC, pelo instrutor do Senar SP, Renato Trevizoli, passando pela produção de mudas e a implantação de um canavial utilizando a MPB e finalizando com o produtor rural, Vinícius Bocalon, falando sobre sucesso e os custos da implantação em sua propriedade", disse.

"O conhecimento é a chave do sucesso em todos os setores e o nosso principal objetivo, juntamente com o SENAR-SP, é plantar e cultivar cada vez mais esse conhecimento e as tecnologias no Agro", apontou Tiago.





O palestrante Renato Trevisoli demonstrou que atualmente a implantação tradicional dos canaviais é realizada utilizando mudas (material de propagação) sem procedência, podendo ser plantas com pragas (Sphenophorus levis) e ou doenças (raquitismo das soqueiras, escaldadura, carvão...).

"A muda quando parasitada por pragas e ou doenças não consegue expressar seu potencial produtivo, portanto, o conhecimento das condições sanitárias do material de propagação é indispensável para um bom estabelecimento e desenvolvimento da cultura", esclareceu.

O encontro expôs que o uso de MPB como viveiro a ser estabelecido próximo às áreas de plantio é uma alternativa bastante viável, uma vez que a premissa básica de bons viveiristas produtores de MPB é o aspecto sanitário e pureza varietal do material genético a ser implantado.

"O uso de MPB como área de viveiro pode trazer ao produtor de cana um aumento de produtividade, além de ser uma técnica de fácil instalação e apresentar facilidade no transporte dessas mudas a lugares mais distantes, sendo uma oportunidade para a aquisição de materiais mais modernos, com alta população de colmos, ereta e adaptada a condição de solo, manejo e época de colheita de cada produtor", finalizou Trevisoli.







ONDE





Av. Gabriel Garcia Leal Nº 836 | Guaíra - SP

17 | 9 8116 9719

0800 941 6000



17 | 9 9975 0362 17 | 9 8158 2677 Construindo ou reformando, faça um orçamento com a nossa equipe...



Rua 10 Nº 467 Centro Guaíra - SP

17 | 3331 4043

Avenida 21 № 606 Guaíra - SP

17 | 3331 5173



SEGUROS







acigguaira02@gmail.com

Rua 12 Nº 54 Jardim Paulista





palmareshotel@gmail.com www.palmareshotelguaira.com.br Av. Gabriel Garcia Leal Nº 1690 | Guaíra - SP

№ 1690 | Guaíra - SP



Aqui é o melhor lugar...

Av. José Flores Nº 840 Jardim Eliza | Guaíra - SP

17 | 3331 8740



Rua 12 Nº 509 Esq. Av. 11 Centro Guaíra - SP

17 | 3331 2161

17 | 3331 2011



Tecnologia e Assesorias em Softwares

Av.13 N° 577
Centro | Guaíra - SP
() 17 | 3332 1119







Parece lenda ou coisa do outro mundo, **mas é anuidade**





Agora os cartões Internacionais do Sicredi tem **0,00 de anuidade** e você ainda participa do programa **Mastercard® Surpreenda**.

Vá até a sua agência, converse com o seu gestor e **aproveite!**

Acesse www.queroanuidadezero.com.br

Sujeito à análise e aprovação de crédito. Válido para cartões contratados após o dia 01/11/2019. SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.

